



Ministério da Educação
INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

RESOLUÇÃO CONSU/IFAC Nº 207, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2024

Dispõe sobre a aprovação da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Zootecnia, ofertado pelo *Campus* Rio Branco Baixada do Sol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.

O(A) PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE – IFAC, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Lei nº 11.892/2008 e pelo Decreto Presidencial de 30 de setembro de 2024, publicado no Diário Oficial da União – DOU nº 190, seção 2, página 1, de 1º de outubro de 2024,

RESOLVE:

Art. 1º Esta Resolução estabelece:

I – A aprovação da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Zootecnia, ofertado pelo *Campus* Rio Branco Baixada do Sol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, conforme Matriz Curricular em anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.



Documento assinado eletronicamente por **Fábio Storch de Oliveira, Reitor(a)**, em 11/11/2024, às 14:22, conforme horário oficial de Rio Branco (UTC-5), com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifac.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1027356** e o código CRC **9FF6340F**.

ANEXO À RESOLUÇÃO CONSU/IFAC Nº 207, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2024

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO EM ZOOTECNIA

1º SEMESTRE

CÓD	DISCIPLINA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA		
			Hora-aula	Hora relógio	EaD
1	Português Instrumental	3	54	45	-
2	Matemática Aplicada	3	54	45	-
3	Informática Básica	3	54	45	-
4	Alimentação e Nutrição Animal	4	72	60	-
5	Introdução à Zootecnia	4	72	60	-
6	Uso e Conservação do Solo e da Água	3	54	45	-
7	Apicultura e Meliponicultura	3	54	45	-
8	Ética, Animais e Sociedade	2	36	-	30
CÁLCULO TOTAL		25	450	345	30

2º SEMESTRE

CÓD	DISCIPLINA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA		
			Hora-aula	Hora relógio	EaD
9	Ovinocultura e Caprinocultura	4	72	60	-
10	Piscicultura	4	72	60	-
11	Bovinocultura e Bubalinocultura de Corte	4	72	60	-
12	Mecanização Aplicada à Zootecnia	3	54	45	-
13	Saúde e Segurança no Trabalho	2	36	-	30
14	Equideocultura	3	54	45	-
15	Gestão da Propriedade Rural	3	54	45	-
16	Forragicultura	4	72	60	-
17	Optativa*	3	54	-	45
CÁLCULO TOTAL		30	540	375	75

*Libras e/ou Educação Ambiental e/ou Espanhol Instrumental e/ou Bioclimatologia e Bem-estar Animal.

3º SEMESTRE

CÓD	DISCIPLINA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA		
			Hora-aula	Hora relógio	EaD
18	Produção de Animais Silvestres	3	54	45	-
19	Suinocultura	4	72	60	-
20	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	4	72	60	-
21	Empreendedorismo Rural	3	54	-	45
22	Avicultura	4	72	60	-
23	Bovinocultura e Bubalinocultura de Leite	4	72	60	-
24	Integração Lavoura, Pecuária e Floresta	3	54	45	-
25	Extensão Rural	3	54	45	-
CÁLCULO TOTAL		28	504	375	45

*Em cada componente curricular as atividades extraclasse não poderão ultrapassar trinta por cento da carga horária total no período letivo, conforme §7º, Art. 41 da Resolução CONSU/IFAC nº 001, de 15 de janeiro de 2018.

Tabela 03 – Resumo da carga horária do curso.

Carga horária do curso	Hora/relógio	Hora aula
Componentes Curriculares/ Disciplinas EaD	150	180
Componentes Curriculares/ Disciplinas Presencial	1.095	1.314
Total de Componentes Curriculares/ Disciplinas	1.245	1.494



INSTITUTO
FEDERAL
Acre



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO EM ZOOTECNIA



RIO BRANCO – ACRE

2024



INSTITUTO
FEDERAL

Acre



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

ROSANA CAVALCANTE DOS SANTOS

Reitora

CARMEM PAOLA TORRES ALVAREZ

Pró-Reitora de Ensino

HERIKA FERNANDA DANTAS MONTILHA

Pró-Reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

FÁBIO STORCH DE OLIVEIRA

Pró-Reitor de Extensão

UBIRACY DA SILVA DANTAS

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

JOSÉ CLAUDEMIR ALENCAR DO NASCIMENTO

Pró-Reitor de Administração

MARIO JORGE DA SILVA FADELL

Diretor Geral

MATSUNAGA PAULO DE OLIVEIRA SEKIGUCHI

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

RODINEY DA COSTA RÔLA

Coordenador de Administração

GUIOMAR ALMEIDA SOUSA

Coordenadora do Curso



Comissão de Elaboração - Núcleo Docente Estruturante do Eixo de Recursos Naturais Portaria CBS/IFAC Nº 02, de 16 de fevereiro de 2024

Membros	Função
Antony Evangelista de Lima	Presidente
Maria Aparecida da Silva Costa Araújo	Secretária e Membro nato/coordenação de curso
Guiomar Almeida Sousa	Membro nato/coordenação de curso
Norma Giovanna da Silva Pereira Plese	Membro área específica
Maralina Torres da Silva	Membro área específica
Carpergiani Maia Costa	Membro área básica
Maria Eliene Maia Braga Candido	Membro área básica
Bartolomeu Lima da Costa	Membro área básica



SUMÁRIO

1. DETALHAMENTO DO CURSO	6
2. CONTEXTO EDUCACIONAL	7
2.1. Histórico da Instituição.....	7
2.2. Apresentação do documento	8
2.3. Justificativa de oferta do Curso	9
2.4. Objetivos do Curso	10
2.4.1. Objetivo Geral	10
2.4.2. Objetivos Específicos	11
2.5. Requisitos e formas de Acesso.....	11
2.6. Fundamentação Legal e Normativa.....	11
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	16
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	16
3.2. Políticas de apoio ao estudante	17
3.2.1. Assistência Estudantil.....	17
3.2.2. Educação Inclusiva	19
3.2.2.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).....	20
3.3. Educação das Relações Étnico Raciais	21
3.3.1. Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e indígena (NEABI).....	22
3.4. Educação em Direitos Humanos	22
4. DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS TÉCNICOS.....	22
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA	23
5.1. Perfil do Egresso	23
5.2. Organização Curricular	24
5.2.1. Estágio Supervisionado Não Obrigatório	26
5.2.2. Educação a distância	26
5.2.2.1. Processo de mediação.....	27
5.2.2.2. Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA	28
5.2.2.3. Material didático.....	29
5.2.2.4. Avaliação do processo ensino e aprendizagem	30
5.2.2.5. Experiência docente e de tutoria na EaD.....	30
5.2.2.6. Infraestrutura para o EaD.....	30
5.3. Matriz Curricular	32
5.4. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem	33
5.5. Aproveitamento de estudos e da validação de conhecimentos e experiências profissionais anteriores.....	36



5.6. Expedição de Diploma e certificados.....	36
5.7 Ementas.....	37
6. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO.....	52
7. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS	55
8. REFERÊNCIAS	58





1. DETALHAMENTO DO CURSO

INFORMAÇÕES DO CAMPUS

CNPJ: 10.918.674/0001-23

Razão social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – *Campus*
Rio Branco Baixada do Sol

Nome fantasia: IFAC

Esfera administrativa: Federal

Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 2600 – Aeroporto Velho

Telefone: (68) 3224-6814

E-mail: cbs.diren@ifac.edu.br

Site: www.ifac.edu.br

INFORMAÇÕES DO CURSO

Denominação: Curso Técnico em Zootecnia

Forma de oferta: Subsequente

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ato de criação do curso: Resolução CONSU/IFAC Nº 36/2019

Quantidade de vagas: 40

Turno de oferta: Diurno (matutino ou vespertino)

Regime Letivo: Semestral

Regime de matrícula: Por semestre

Carga horária total do curso: 1.245 horas

Tempo de duração do curso: 3 semestres

Prazo Máximo para Integralização Curricular: 5 semestres

Periodicidade de oferta: Semestral

Local de oferta: *Campus* Rio Branco Baixada do Sol





2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), instituída pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, possuindo natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades e níveis de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos no desenvolvimento das suas práticas pedagógicas.

O IFAC foi concebido para formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica e para contribuir com a formação do profissional-cidadão em condições de atuar no mundo do trabalho, na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, em estreita articulação com os setores produtivos, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

O IFAC estabeleceu suas atividades em 2009 ocupando salas cedidas pela Universidade Federal do Acre e pelo Instituto Dom Moacyr, na capital Rio Branco, assim como em Sena Madureira e Cruzeiro do Sul, onde funcionou inicialmente em prédios cedidos pelas prefeituras municipais e pelo governo do estado do Acre.

Em meados de 2010, o IFAC passou a oferecer cursos de formação técnica de nível médio com ênfase nos eixos tecnológicos de Recursos Naturais, Ambiente, Saúde e Segurança, e Informação e Comunicação. A partir de 2011, iniciou-se a oferta dos cursos de graduação, ampliando o número de matrículas de 400 para 1.170 no mesmo ano.

Desde 2013, o IFAC vem atuando nas cinco microrregiões do estado do Acre, trabalhando de forma regionalizada com eixos que fortalecem as potencialidades locais, sendo constituído por sete unidades, sendo elas: 1) Reitoria com sede em Rio Branco; 2) Campus Rio Branco; 3) Campus Rio Branco Baixada do Sol; 4) Campus Xapuri; 5) Campus Sena Madureira; 6) Campus Tarauacá e 7) Campus Cruzeiro do Sul.





Com a expansão e estruturação dos *campi* e o acréscimo do número de servidores, a instituição ampliou significativamente a oferta de vagas, passando a oferecer 25 cursos distribuídos em seis eixos tecnológicos. Além disso, implementou programas especiais do Governo Federal, como o Mulheres Mil, PRONATEC, CERTIFIC e EaD, bem como programas de pós-graduação.

Essas iniciativas possibilitaram, no ano de 2023, o acesso e democratização do ensino para mais de 5.000 discentes, distribuídos nas unidades de Cruzeiro do Sul, Rio Branco, Sena Madureira, Tarauacá e Xapuri.

Para cumprir com suas finalidades e objetivos, o IFAC busca promover uma educação de qualidade, inclusiva, alinhada ao acolhimento de todos que procuram a instituição. Além disso, valoriza o desenvolvimento de ações conjuntas e possibilita aos estudantes o direito de acesso participativo ao conhecimento, sem traços de discriminação e/ou exclusão.

2.2. Apresentação do documento

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Zootecnia, promovido pelo IFAC, no Campus Rio Branco Baixada do Sol (CBS). Trata-se da reformulação do projeto pedagógico anterior (Resolução CONSU/IFAC Nº 36 – 05/11/2019), em atendimento às modificações propostas na 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e revisão da matriz executada anteriormente.

O documento foi construído por docentes e técnicos do Campus, alinhando a formação proposta ao Eixo tecnológico de Recursos Naturais. O curso visa a formação de profissionais na área do Eixo para atuar na promoção e desenvolvimento da agricultura familiar no Acre, de forma sustentável.

Neste documento está descrita a estrutura do curso, o perfil dos professores, a matriz curricular com o detalhamento dos componentes curriculares e a metodologia das aulas.

O Colegiado deste Curso, composto por professores do Eixo de Recursos Naturais, traz consigo desafios a serem vencidos, tais como: integração/interdisciplinaridade em suas diferentes dimensões; contextualização curricular permanente; promoção da pesquisa no ensino; apoio a práticas extensivas,



à formação continuada dos professores; e a busca contínua pela excelência acadêmica.

Espera-se que, através da continuação da oferta do Curso de Técnico Subsequente em Zootecnia, haja o fortalecimento das ações de verticalização do Eixo Tecnológico Recursos Naturais do CBS, além de melhoria e aperfeiçoamento das ações de ensino, pesquisa e extensão do Campus.

2.3. Justificativa de oferta do Curso

O Curso Técnico Subsequente em Zootecnia do CBS justifica-se pela importância do setor agropecuário para a produção de alimentos de origem animal no estado. A Zootecnia atua no apoio técnico às cadeias produtivas do agronegócio que envolve animais. É uma área do conhecimento que reúne um largo espectro de saberes, onde estão compreendidos o planejamento, a gestão, o empreendedorismo, o marketing, a economia, a administração, assim como o melhoramento genético, a ambiência, a biotecnologia e o manejo de animais inseridos nos sistemas produtivos.

Segundo o representante da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) no Brasil, a produção de cereais terá que aumentar para 3 bilhões de toneladas/ano em relação aos 2,5 bilhões produzidos atualmente. A produção de carne precisará aumentar em mais de 200 milhões de toneladas. O cenário atual da produção agrícola brasileira e de futuro, 2015 a 2024, demonstra que o Brasil se tornará o principal fornecedor para responder ao aumento da demanda global de importações de commodities (FAO, 2017).

Neste sentido, o Brasil tem um grande potencial para ser o maior produtor de alimentos do mundo e o papel da Zootecnia é fundamental para essa tarefa. Com o crescimento da agropecuária e a necessidade de se trabalhar o aumento da produção de forma mais eficiente e sustentável é preciso conhecimento técnico, gerencial e estratégico, e é nesse contexto que o Técnico em Zootecnia pode vir a ser um dos maiores agentes de sustentabilidade do País.

Na estrutura produtiva do Acre, o setor econômico com a terceira maior participação é o Agropecuário. Pois, no setor primário, as atividades agropecuárias são predominantes no Estado, em termos de geração de valor e de absorção da população que vive no meio rural. Em 2003, a produção animal foi uma das principais



atividades econômicas do setor de agropecuária e extrativismo florestal primário. Da mesma maneira, com a população predominantemente rural, as principais atividades econômicas da região em que está inserido o Campus, giram em torno da agropecuária e do extrativismo (ACRE, 2010).

No Acre, observam-se esforços para a reestruturação e recuperação das instituições públicas de fomento, Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER e o estabelecimento de novas políticas com o objetivo de promover sistemas de produção agropecuários e agroflorestais. Portanto, este curso, vem preencher esta lacuna no setor primário do Acre, buscando a formação de técnicos com conhecimentos necessários à atuação na produção animal, preservação da fauna, criação de animais de companhia, lazer e esporte, sendo profissional essencial em todas as atividades agropecuárias do Estado.

Nesse contexto, o IFAC/CBS propõe-se oferecer a formação técnica na área de zootecnia para ser capaz de gerar e aplicar conhecimentos científicos na criação racional de animais domésticos e silvestres, explorados economicamente, objetivando a produtividade, formação cultural, social e econômica, que o capacite a orientar e solucionar problemas na sua área de atuação, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do homem. Caracterizam-se ainda como campo prioritário de atuação as áreas de nutrição e alimentação, melhoramento genético, manejo da criação, fisiologia da reprodução, planejamento e difusão de tecnologias zootécnicas (Resolução nº 619/1994).

2.4. Objetivos do Curso

2.4.1. Objetivo Geral

Proporcionar uma formação profissional técnica em Zootecnia, numa perspectiva sustentável, de empregabilidade e melhoria na produção animal, através de novas tecnologias, valorizando princípios políticos e éticos, de forma contextualizada com as especificidades regionais, para atuar junto às instituições e propriedades rurais, ou como empreendedor, exercendo atividades de planejamento, execução e condução de projetos no ramo da produção animal.



2.4.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver o ensino, baseando-se na prática e atuação profissional, através de metodologias de ensino que contextualizem o mundo do trabalho;
- Propiciar formação pautada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Subsidiar a formação de um cidadão que seja capaz de compreender os fenômenos sociais e científicos que permeiam o cotidiano, possibilitando, ainda, a continuação dos estudos;
- Habilitar o educando para um exercício profissional competente, baseado nos princípios do trabalho e na cooperação mútua entre as áreas do conhecimento;
- Preparar o educando para responder a desafios profissionais com criatividade, autonomia, ética e efetividade;
- Contribuir para o desenvolvimento da economia regional, respeitando os saberes locais e o meio ambiente;
- Desenvolver competências e habilidades no campo da Zootecnia, em consonância com a difusão de tecnologias e ações empreendedoras.

2.5. Requisitos e formas de Acesso

O Ingresso no Curso Técnico Subsequente em Zootecnia dar-se-á através de Processo Seletivo, regulado por edital próprio, exigindo-se o ensino médio completo ou equivalente. Admitir-se-á, ainda, o ingresso por meio de transferência, conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

2.6. Fundamentação Legal e Normativa

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Zootecnia foi elaborado em observância aos princípios contidos no Projeto Pedagógico Institucional e aos seguintes dispositivos legais e normativos:

- **Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988;**
- **Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968** - Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio;





- **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** - Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999** - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000** - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008** - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;
- **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008** - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências;
- **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008** - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências;
- **Lei nº 11.959 de 29 de junho de 2009** - Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, regula as atividades pesqueiras, revoga a Lei no 7.679, de 23 de novembro de 1988, e dispositivos do Decreto-Lei no 221, de 28 de fevereiro de 1967, e dá outras providências;
- **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012** - Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua consecução;
- **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015** - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- **Lei Nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015** - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação



básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação;

- **Lei Nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016** - Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino;
- **Lei nº 13.639, de 26 de março de 2018** - Cria o Conselho Federal dos Técnicos Industriais, o Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas, os Conselhos Regionais dos Técnicos Industriais e os Conselhos Regionais dos Técnicos Agrícolas;
- **Lei Nº 14.191, de 3 de agosto de 2021** - Que altera a Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos;
- **Lei Nº 14.723, de 13 de novembro de 2023** - Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o programa especial para o acesso às instituições federais de educação superior e de ensino técnico de nível médio de estudantes pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio ou fundamental em escola pública.
- **Decreto nº 90.922, de 06 de fevereiro de 1985** - Regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau;
- **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002** - Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- **Decreto 4.560, de 30 de dezembro de 2002** - Altera o Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985, que regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial e Técnico Agrícola de nível médio ou de 2º grau;
- **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004** - Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;



- **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005** - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- **Decreto nº 7.022, de 02 de dezembro de 2009** - Estabelece medidas organizacionais de caráter excepcional para dar suporte ao processo de implantação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e dá outras providências;
- **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017** - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- **Parecer CNE/CEB nº 39, de 8 de dezembro de 2004** - Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio;
- **Resolução nº 03, de 30 de setembro de 2009** - Dispõe sobre a instituição Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em substituição ao Cadastro Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (CNCT), definido pela Resolução CNE/CEB nº 04/99;
- **Resolução CNE/CEB nº 04, de 05 de outubro de 1999** - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;
- **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021** - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica;
- **Resolução CONSU/IFAC nº 01, de 15 de janeiro de 2018** - Dispõe sobre a Organização Didática Pedagógica do IFAC;
- **Resolução CONSU/IFAC nº 18, de 17 de maio de 2019** - Dispõe sobre a regulamentação das normas de organização, funcionamento e atribuições do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas- NAPNE, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre;
- **Resolução CONSU/IFAC Nº 27, de 20 de agosto de 2021** - Aprova o Regulamento do Procedimento de Heteroidentificação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre;



- **Resolução CONSU/IFAC nº 83/2022, de 22 de julho de 2022** - Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena – Neabi no Instituto Federal do Acre;
- **Portaria nº 400, de 10 de maio de 2016** - Dispõe sobre as normas para funcionamento do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC;
- **Resolução CONSU/IFAC nº 12, de 20 de janeiro de 2020** - Dispõe sobre a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre 2020-2024;
- **Resolução CONSU/IFAC nº 51/2021** – Regulamenta os estágios dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC;
- **Resolução CONSU/IFAC nº 60 de 28 de março de 2022** – Dispõe sobre a aprovação do regulamento que estabelece as normas e diretrizes da mobilidade acadêmica de estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre;
- **Resolução nº 02, de 15 de dezembro de 2020** - Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos;
- **Portaria nº 3.156, de 28 de maio de 1987** – Cria, no quadro de atividades e Profissões a que alude o art. 577 da CLT, o 34º grupo – “Técnicos Industriais de Nível Médio (2º grau)” – do plano da Confederação Nacional do Enquadramento Sindical;
- **Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003** - Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- **Portaria IFAC Nº 16, de 28 de maio de 2021** - Que aprova o Manual de Orientações ao Atendimento de Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas do Instituto Federal do Acre;
- **Portaria IFAC Nº 1.584, de 23 de dezembro de 2022** - Instituir e normatizar os Núcleos de Tecnologias Educacionais (Nutec) no âmbito dos campi do IFAC;
- **Portaria IFAC Nº 3, de 3 de março de 2023** - Dispõe sobre a inclusão de carga horária a distância em cursos técnicos e de graduação no âmbito do Instituto



Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC.

- **Instrução Normativa nº 02 - DIPED/PROEN**, de 23 de junho de 2022 - Que estabelece orientações complementares à Resolução Consu/Ifac Nº 19, de 23 de junho de 2021, que normatiza o Conselho de Classe - CoC do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC.
- **Instrução Normativa nº 02/2023 de 17 de julho de 2023** - Que regulamenta as normas e os procedimentos de administração e da utilização do Moodle como o Ambiente Virtual de Aprendizagem, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, no desenvolvimento das atividades de educação a distância e aprendizagem híbrida no âmbito das políticas de Ensino, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, Extensão e Gestão de Pessoas.
- **Nota Técnica Nº 1/2022/DIPED/PROEN/REITORIA** - Que dispõe de orientações sobre justificativa, abono de faltas e exercícios domiciliares.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

A construção da organização curricular será pautada na articulação dos saberes (conhecer, fazer, ser e conviver), equacionando os atos com os recursos disponíveis para o desenvolvimento de uma educação qualitativa.

Os cursos técnicos de nível médio são organizados por eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades dos *campi*.

Desse modo, as ações serão consolidadas por meio da construção da oferta de uma educação de excelência, comprometida com a identidade e missão institucional, contemplando tanto os aspectos políticos, técnicos, econômicos e culturais, permeando as questões da diversidade cultural, preservação ambiental, inclusão digital e social. Para tanto, o ensino deverá se alicerçar nas relações dialógicas, éticas e inclusivas, considerando as diversidades culturais e sociais, comprometendo-se com a formação cidadã e democrática.

As políticas dos diferentes níveis de ensino do IFAC são pautadas no incentivo à interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, com ênfase na educação para os direitos humanos, educação ambiental, estudo das relações étnico-raciais e



desenvolvimento nacional sustentável, priorizando a autonomia, a inclusão e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no desenvolvimento da ação educativa.

As ações de pesquisa regulamentadas pela Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROINP) buscam firmar o IFAC como instituição de referência no que tange à pesquisa, inovação e pós-graduação, contribuindo para a formação humana e, conseqüentemente, para o desenvolvimento sustentável do estado do Acre.

A extensão no âmbito do IFAC é entendida como prática educacional que integra pesquisa e ensino. Suas atividades serão estabelecidas por meio de programas e projetos de extensão, a fim de que ocorra, de forma articulada, a relação entre o conhecimento acadêmico e o popular, como também considere a realidade econômica e regional que se apresenta atualmente nas demandas dos *campi*.

As atividades de extensão deverão se basear em uma análise fundamentada nas necessidades e interesses apresentados pela comunidade acadêmica, em cada campus. Isso deverá ocorrer de acordo com o eixo tecnológico, e em articulação com a vocação e qualificação acadêmicas dos docentes e técnicos administrativos em educação, do quadro efetivo da instituição, e discentes envolvidos.

3.2. Políticas de apoio ao estudante

Os itens abaixo apresentarão as políticas do IFAC voltadas ao apoio ao estudante, destacando-se as políticas de assistência estudantil e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil, através da Diretoria Sistêmica de Assistência Estudantil (DSAES) está voltada exclusivamente para o aluno priorizando a permanência e conclusão de cursos de nível médio e superior. Por isso, são desenvolvidas ações capazes de dar suporte pedagógico, psicológico e de assistência social, visando promover a inclusão e a formação profissional e cidadã dos discentes, consolidando os pilares da Educação Profissional, Científica e Tecnológica dos Instituto Federais de Educação.





Nesse sentido, o IFAC, através da Assistência Estudantil, desenvolve programas, regulamentados através da Resolução nº 35, de 21 de junho de 2018, que são divididos em:

I. **Programas Universais** - são destinados a todos os estudantes com matrícula e frequência regular no IFAC, que consistem em:

- a) Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico;
- b) Programa de Promoção à Saúde;
- c) Programa de Incentivo à Formação para a Cidadania.

II. **O Programa de Incentivo ao Desenvolvimento discente** - destina-se a possibilitar a participação dos estudantes do IFAC em atividades pedagógicas, técnico-científicas, esportivas e culturais, visando o aprimoramento de sua formação acadêmica e profissional, pode ser desenvolvido através das seguintes modalidades:

- a) Programa de Monitoria, regulamentado pela Resolução nº 090/2015 – CONSU/IFAC, de 06 de novembro de 2015;
- b) Programa de Mobilidade Acadêmica, regulamentado pela Resolução nº 02 de 23 de fevereiro de 2015, aprovada pelo CONSU/IFAC em 19 de março de 2015;
- c) Concessão de Ajuda de Custo, regulamentada pela Resolução nº 031/2015 – CONSU/IFAC, de 19 de março de 2015 e demais normativas internas.

III. **Programas de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer** - objetiva apoiar a participação de estudantes do IFAC, com matrícula e frequência regular em um dos cursos presenciais, em atividades esportivas e/ou culturais, através de:

- a) Programa Bolsa Atleta;
- b) Programa Bolsa Cultura.

IV. **Programas de Apoio Socioeconômico** - tem a finalidade de prover assistência adicional aos estudantes do IFAC, com matrícula e frequência regular em um dos cursos presenciais, em condição de vulnerabilidade social e/ou econômica, através de:

- a) Auxílio Permanência;
- b) Auxílio Emergencial.

Para o desenvolvimento dessas ações cada campus possui o Núcleo de Assistência Estudantil (NAES) que está vinculado à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão (DIREN) e à Diretoria Sistêmica de Assistência Estudantil do IFAC, que juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com



os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

É responsável ainda pela execução dos Programas de Assistência Estudantil e pelo desenvolvimento de ações educativas e preventivas voltadas ao acompanhamento dos estudantes e famílias. O acompanhamento se dá por meio de atendimentos psicossociais, atendimentos psicológicos, visitas domiciliares, realização de palestras e outras atividades, apoio ao movimento estudantil (Grêmios e DCE).

3.2.2. Educação Inclusiva

O atendimento aos educandos com deficiência está previsto na Constituição Federal 1988 no Art. 208, inciso III como dever do Estado mediante a garantia de atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

As alterações dadas à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96, Art. 4º, inciso III incluem, além do atendimento aos educandos com deficiências, com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, sendo transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

A promoção da acessibilidade é garantida pela Lei 10.098/2000 que visa a eliminação de barreiras, e o atendimento prioritário é assegurado pela Lei 10.048/2000. A regulamentação de ambas as leis surge a partir do decreto 5.296/2004 que define que o atendimento deve ser diferenciado e imediato e implementa as formas de acessibilidade arquitetônica e urbanística, aos serviços de transporte coletivo, à informação e comunicação e ajudas técnicas.

Através do Decreto Legislativo 186/2008 é aprovado o texto da Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu protocolo facultativo e ratificado através da promulgação do Decreto nº 6.949/2009 com status de emenda constitucional de que todos os propósitos nela contidos devem ser executados e cumpridos, entre eles, a oferta de Educação Inclusiva conforme as diretrizes do Art.º 24 que defende um sistema educacional inclusivo em todos os níveis com a construção de escolas e com comunidade acadêmica, representada por professores, alunos, familiares, técnicos, funcionários, capazes de garantir o desenvolvimento



integral de todos os alunos, sem exceção através da minimização de barreiras arquitetônicas, comunicação, metodológicas, tecnológicas e atitudinais.

A Resolução CNE/CEB nº 4, de 02 de outubro de 2009, determina qual o público alvo da Educação Especial, assim como o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências, inclusive para os Núcleos de Atendimento aos alunos/pessoas com deficiência. O Decreto 5.296/2004 e a Lei 10.098/2000. A Portaria 3284/2003 que trata das condições de acessibilidade para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida e a Lei 12.764/2012, que trata da proteção dos Direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Recentemente foi instituído o Estatuto da Pessoa com deficiência através da Lei da Inclusão 13.146/2015 que confirma os direitos à acessibilidade, igualdade, não discriminação, o atendimento prioritário, os direitos fundamentais, dentre estes, à educação através do um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades com condições de acesso e permanência.

Especificamente para estudantes surdos, usuários de uma língua viso-espacial, a Libras, já reconhecida oficialmente pela Lei 10.436/2002, faz-se necessário que a instituição disponibilize Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa e que os docentes sejam conhecedores da singularidade linguística desse alunado adotando mecanismos de avaliação coerentes e alternativos para que a expressão dos conhecimentos adquiridos possam ser em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo conforme previsto no Decreto 5.626/2005.

3.2.2.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)

Na estrutura organizacional do IFAC, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) foi implementado através da Resolução 18/2019/CONSU/IFAC, de 17 de maio de 2019, que dispõe sobre a regulamentação das normas de organização, funcionamento e atribuições do NAPNE, que tem como principal atribuição desenvolver ações que propiciem a inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas dos programas de inclusão, dos cursos técnicos e superiores, respeitando os dispositivos legais, as orientações para inclusão do Ministério de Educação e as políticas de inclusão do IFAC.





No ano de 2021, foi publicado pela Portaria IFAC nº 16, de 28 de maio, o Manual de Orientações ao Atendimento de Estudantes com Necessidades Específicas do Instituto Federal do Acre, para nortear as ações inclusivas nos campi.

Ressalta-se que o Campus Rio Branco Baixada do Sol dispõe de NAPNE próprio (Resolução CONSU/IFAC Nº 66, de 06 de abril de 2022 e Portaria Nº 763, de 21 de junho de 2022). O NAPNE é essencial, visto que o Núcleo poderá articular, planejar e dar suporte à Equipe Pedagógica, Assistência Estudantil e docentes do CBS para desenvolverem atividades que promovam a melhoria nas adaptações curriculares e nas capacitações para os servidores, conforme as necessidades dos educandos por meio de palestras, rodas de conversa, oficinas, entre outros para que se tenha êxito no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, se faz necessário identificar as demandas de alunos com deficiências para que as ações citadas sejam efetivadas para podermos oferecer as condições adequadas para que suas necessidades sejam atendidas, proporcionando as condições de acesso, permanência e êxito de pessoas com deficiência e com Transtorno do Espectro Autista.

O Campus Rio Branco Baixada do Sol atende à legislação vigente no atendimento aos alunos com deficiência em todos os níveis e modalidades.

3.3. Educação das Relações Étnico Raciais

Em atenção a Lei nº 10.639/2003, a Resolução CNE/CP 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP 03/2004 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, o PPC do Técnico Subsequente em Agroecologia irá tratar a temática nos conteúdos abordados na disciplina de Extensão Rural e também de forma transversal por meio de atividades extraclasse nas demais disciplinas que trabalhem com conteúdos relacionados a temática, além de ações estimuladas pelo IFAC.



3.3.1. Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e indígena (NEABI)

O campus Rio Branco Baixada do Sol também conta com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e indígena – Neabi, que tem como finalidade produzir, coordenar e difundir conhecimentos, fazeres e saberes que contribuam para a valorização da identidade étnico-racial, o respeito às diferenças, à conscientização para superação do racismo e outras formas de discriminações, bem como contribuir para ampliação e consolidação dos direitos das populações afro-brasileiras e indígenas. Esse Núcleo trabalhará junto com a coordenação de curso, a luz da Resolução CONSU/IFAC nº 83/2022, de 22 de julho de 2022, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena – Neabi no Instituto Federal do Acre, para levar aos futuros técnicos em zootecnia uma formação plena no que concerne as relações étnico-raciais.

3.4. Educação em Direitos Humanos

A educação em Direitos Humanos se adequa à Resolução CNE nº 01/2012, pois a educação em Direito Humanos será trabalhada em sala de aula através da disciplina de ética a qual faz parte da matriz curricular do Curso Técnico Subsequente em Zootecnia. Desta forma, atende à legislação vigente, também por meio de ações a serem desenvolvidas pelo Campus, como convites a profissionais da área por meio de rodas de conversas, seminários e outros, além de ações estimuladas pelo IFAC.

4. DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS TÉCNICOS

Os cursos técnicos terão um Núcleo Docente Estruturante (NDE) por Eixo Tecnológico e um Conselho de Classe por turma.

O Núcleo Docente Estruturante por Eixo Tecnológico – NDE/Eixo Tecnológico é um órgão consultivo, propositivo e de assessoramento, responsável pela concepção, implantação, consolidação, avaliação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAC.



O Conselho de Classe é o órgão responsável pelo acompanhamento do processo pedagógico e pela avaliação do desempenho escolar das turmas dos cursos técnicos integrados, concomitantes, subsequentes e da educação de jovens e adultos.

O Conselho de Classe Final (CoC/F) de cada turma será realizado, em caráter ordinário, ao final de cada semestre letivo segundo as datas previstas no calendário escolar, regidos por normatização específica.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA

5.1. Perfil do Egresso

O Técnico em Zootecnia, a ser formado pelo IFAC/CBS, deverá apresentar um perfil que o habilite a desempenhar atividades voltadas para estabelecer formas sustentáveis de produção e consumo para a superação da crise ecológica e social, que sejam adequadas à realidade regional, por meio de uma relação horizontal e humana com as famílias camponesas e com o mundo do trabalho. Deverá ser capaz de:

- Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção e a criação sustentável de animais domésticos e silvestres, analisando as características econômicas, sociais e ambientais.
- Elaborar, projetar e executar projetos de produção pecuária, inclusive com a incorporação de novas tecnologias.
- Prestar assistência técnica e assessoria ao estudo e ao desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas e de consultoria.
- Prestar assistência técnica às áreas de crédito rural.
- Planejar, organizar e monitorar atividades de produção animal, processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento de matérias-primas e produtos pecuários.
- Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos.
- Elaborar, aplicar e monitorar programas de manejo preventivo, higiênico, sanitário, nutricional e de reprodução animal.
- Realizar procedimentos de inseminação artificial em animais.



- Aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético.
- Implantar e realizar o manejo das pastagens.
- Aplicar procedimentos relativos ao preparo e à conservação do solo e da água.
- Realizar e monitorar a produção de silagem e forragem.
- Aplicar técnicas de bem-estar animal na produção pecuária.
- Projetar instalações zootécnicas.
- Prestar assistência técnica à aplicação, à comercialização e ao manejo de produtos especializados (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal.
- Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem animal.
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção pecuária.
- Supervisionar o armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos pecuários.
- Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional.
- Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente.
- Aplicar práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água.
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos pecuários e animais.
- Executar a gestão econômica e financeira da produção pecuária.
- Administrar e gerenciar propriedades rurais.
- Operar e manejar máquinas, implementos, equipamentos, veículos aéreos remotamente pilotados e equipamentos de precisão para monitoramento remoto da produção pecuária.

5.2. Organização Curricular

Os princípios pedagógicos são centrados no sujeito histórico, social e político, sendo necessário considerar o seu contexto e o mundo de constantes mudanças no qual ele está inserido. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos devem ser





elaborados com vistas a formar cidadãos críticos e reflexivos, pesquisadores abertos às inovações tecnológicas e que cuja ação seja pautada pelo diálogo. Assim, esse sujeito ao final de sua formação será capaz de pensar criticamente, aceitando e debatendo as mudanças e problemáticas da sociedade da qual faz parte; bem como procurar soluções fundamentando sua prática no saber adquirido.

O cidadão deve ser formado para a vida e o trabalho, sendo esse trabalho a base educativa para construir suas aprendizagens significativas, aliando o saber e o fazer, de forma crítica e contextualizada. Deve ser estimulado à pesquisa, à criatividade, à participação e ao diálogo, considerando a diversidade de opiniões, buscando em equipe a solução de problemas, baseada na construção participativa e democrática, promovendo a educação humana-científico-tecnológica formando cidadãos críticos reflexivos, preparando-os para a inserção no mundo do trabalho por meio da educação continuada de trabalhadores, colaborando com o desenvolvimento socioeconômico, estabelecendo uma relação direta junto ao poder público e às comunidades locais e regionais, significando maior articulação com os arranjos produtivos locais, sociais e culturais.

Nesse sentido, a concepção do currículo do Curso Técnico Subsequente em Zootecnia tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O Curso será ofertado regularmente no período diurno conforme calendário acadêmico, podendo haver turmas nos períodos matutino e/ou vespertino, segundo edital de ingresso. Além das aulas nos dias letivos normais, extraordinariamente e sempre que necessário, os alunos poderão ter aulas no contraturno e aos sábados para cumprimento da carga horária, conforme previsto no calendário acadêmico do Campus. Os horários serão organizados semanalmente com duração da hora-aula de 50 minutos.

O currículo do Curso Técnico Subsequente em Zootecnia está organizado com uma matriz curricular dividida em três semestres letivos, integralizada por disciplinas e foi concebida com base nos objetivos e no perfil profissional do egresso,



considerando as competências a serem desenvolvidas por esse técnico, conforme Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

A carga horária do Curso é de 1.245 horas referente à integralização das disciplinas, sendo 1.095h (87,95%) no formato presencial e 150h (12,05%) no formato EaD.

5.2.1. Estágio Supervisionado Não Obrigatório

De acordo com a Lei nº 11.788 de 25/09/2008, o estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O Estágio Supervisionado no Curso Técnico Subsequente em Zootecnia não é obrigatório, sendo uma atividade opcional ao estudante. Caso o estudante decida realizá-lo, a carga horária será computada no histórico escolar como atividade extracurricular.

A realização do Estágio Supervisionado no Curso Técnico Subsequente em Zootecnia não obrigatório, seguirá as normas estabelecidas na Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021 e na Resolução CONSU/IFAC nº 51, de 22 de dezembro de 2021. Esta atividade também contará com normativa específica que estabelecerá critérios, organização e fluxos a serem obedecidos.

5.2.2. Educação a distância

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Zootecnia no que tange a Educação a Distância (EaD) nortear-se-á pelas seguintes bases legais: 1) Portaria IFAC Nº 1.584, de 23 de dezembro de 2022 que institui e normatiza os Núcleos de Tecnologias Educacionais (Nutec) no âmbito dos Campi do IFAC; 2) Instrução Normativa nº 02/2023 de 17 de julho de 2023, que regulamenta as normas e os procedimentos de administração e da utilização do Moodle como o Ambiente Virtual de Aprendizagem, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do



Acre, no desenvolvimento das atividades de educação a distância e aprendizagem híbrida no âmbito das políticas de Ensino, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, Extensão e Gestão de Pessoas; 3) Portaria IFAC nº 3, de 3 de março de 2023, que dispõe sobre a inclusão de carga horária a distância em cursos técnicos e de graduação, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC.

Entende-se por Educação a Distância (EaD), para fins institucionais, os processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologia, nos formatos a distância, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Nos cursos presenciais, há possibilidade legal de uma oferta de até 20% da carga horária do curso a distância. Tal oferta apresenta novas possibilidades educacionais, que se originam da aplicação de recursos para gerenciamento de conteúdos e de processos de ensino-aprendizagem em educação a distância e também do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), na perspectiva de agregar valor a processos de educação presencial.

A implementação da carga horária a distância foi motivada pela flexibilização de horários e de locais de estudo, pela possibilidade de adoção de abordagens pedagógicas modernas de ensino e de aprendizagem, bem como pela autonomia dos discentes.

5.2.2.1. Processo de mediação

Os professores mediadores a distância tem um papel importante ao realizar o contato direto com os estudantes na realização de atividades EaD. Como suas principais atribuições, destacam-se: esclarecer as dúvidas dos estudantes através do Moodle, verificar e avaliar as atividades realizadas pelos estudantes e fornecer feedback, estimular a participação colaborativa, incentivando os estudantes a responder dúvidas dos colegas, quando houverem, mantendo-os ativos no curso. No curso Técnico em Zootecnia, as atividades de mediação serão realizadas pelo próprio docente do componente curricular (Professor formador).

O Núcleo de Tecnologias Educacionais – Nutec/CBS - poderá promover capacitações dos docentes que realizarem atividades de tutoria. Estas capacitações têm como objetivo estimular a adoção de práticas criativas e inovadoras para



maximizar o aproveitamento de estudos e para a permanência e êxito dos alunos. As demandas comunicacionais e as tecnologias adotadas no curso devem ser descritas pelo NDE do Eixo de Recursos Naturais e pela coordenação do curso.

5.2.2.2. Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA

Observando o Art. 10 da Portaria IFAC nº 3, de 3 de março de 2023: nos cursos presenciais, com inserção de disciplinas a distância, deverá ser garantido ao estudante a familiarização com o ambiente virtual e com a modalidade a distância, por meio de atividades curriculares próprias para esse fim, o discente do curso técnico subsequente em Zootecnia terá familiarização com o ambiente virtual (AVA) por meio de atividades curriculares desenvolvidas na disciplina de Informática Básica.

O Campus Rio Branco Baixada do Sol conta com a plataforma AVA Moodle para disponibilização de material de aula e para suporte em componentes curriculares a distância. Ainda sobre as aulas, é importante destacar que uma das principais características do Moodle é o estímulo ao conteúdo multimídia, já que disponibiliza diversos recursos como fóruns, enquetes, chats, glossários, diários, áudios, vídeos, questionários, editores de HTML, blogs, calendários, entre outros. É importante salientar que as TICs representam ainda um avanço na educação a distância, já que, com a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, os alunos têm a possibilidade de se relacionar trocando informações e experiências.

O AVA Moodle também permite desenvolver a cooperação entre tutores/docentes e discentes e a reflexão sobre o conteúdo dos componentes curriculares e sua metodologia de trabalho. A tecnologia é uma realidade que traz inúmeros benefícios e é de suma importância no curso quando incorporada ao processo de ensino e aprendizagem, pois proporciona novas formas de ensinar e, principalmente, de aprender, em um momento no qual a cultura e os valores da sociedade estão mudando, exigindo novas formas de acesso ao conhecimento para formação de cidadãos críticos, criativos, competentes e dinâmicos. Nesta perspectiva, os professores têm a possibilidade de realizar trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa. Cabe aos docentes a realização de avaliações periódicas devidamente documentadas para ações de melhoria contínua.



5.2.2.3. Material didático

Os materiais didáticos são recursos e atividades, físicos ou digitais, utilizados para apoio ao ensino e relacionado ao desenvolvimento do curso. O material didático pode ser produzido pelo próprio docente do componente curricular (vídeos, apostilas, exercícios, etc) ou pode-se utilizar materiais já consolidados pelos especialistas e, neste caso, caberá aos docentes o papel de curadoria, sendo priorizado o uso de repositórios da rede federal. Além disso, o docente deve orientar o aluno para a realização das atividades EaD, definindo claramente seus objetivos, metodologias, prazos e formas de entrega. Esta orientação pode ser realizada oralmente em momento presencial ou via Moodle (conforme está orientado na Instrução Normativa nº 02/2023 de 17 de julho de 2023).

Para apoiar a produção de materiais, o IFAC através do CREAD, disponibilizará um estúdio com equipamentos de gravação audiovisual, além de apoio na produção de materiais digitais. Nesse sentido, os materiais didáticos visam atender a coerência teórica e o aprofundamento necessários para a construção do conhecimento, contemplando os objetivos previstos no plano de ensino. O IFAC também conta com Núcleo de Tecnologias Educacionais (Nutec) que objetiva atuar no apoio, planejamento e ações relativas à educação a distância e ao uso de tecnologias educacionais no Ifac. O Campus Rio Branco Baixada do Sol dispõe de Nutec próprio (Portaria CBS/IFAC Nº 26, de 25 de abril de 2023 - Dispõe sobre a composição do Núcleo de Tecnologias Educacionais - Nutec, no âmbito do Campus Rio Branco Baixada do Sol).

O material didático, bem como a metodologia de ensino serão desenvolvidos de modo a atender as necessidades de cada aluno, matriculado no componente curricular, de forma a garantir a acessibilidade metodológica e instrumental, utilizando linguagem inclusiva e acessível para alunos com deficiência. Com relação aos recursos didáticos, serão utilizados aqueles disponíveis no Moodle, bem como outros que os professores/tutores venham a criar a partir de capacitações realizadas, de modo a incluir o uso de recursos inovadores para o acompanhamento desses alunos.



5.2.2.4. Avaliação do processo ensino e aprendizagem

Nos componentes curriculares oferecidos na modalidade de EaD, a avaliação dos estudantes será auferida conforme descrito no Item 5.4. deste documento e também a partir do acompanhamento docente da efetividade na realização das atividades pedagógicas propostas, que servirá para denotar frequência durante o curso da disciplina. As avaliações dos componentes curriculares com carga horária a distância poderá ser realizada através da plataforma Moodle ou por outro meio estando a critério do professor a definição, podendo ser realizada por outros meios desde que seja contemplada em sua totalidade em EaD.

5.2.2.5. Experiência docente e de tutoria na EaD

Considerando a experiência dos docentes, os mesmos se habilitam para identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem dos alunos com dificuldades, realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente, o exercício da liderança e reconhecimento da sua produção. Cabe ressaltar que os docentes atuarão no curso como professor e tutor.

Para atuar na Educação a Distância, o docente deve atender as legislações e normativas vigentes, incluindo cursos de capacitação para atuação na EaD.

5.2.2.6. Infraestrutura para o EaD

O campus dispõe de um laboratório de informática onde o aluno tem acesso a computadores com Internet e ambiente de estudos na biblioteca.

Dentro do campus, há disponibilidade de Internet sem fio para os alunos, possibilitando que eles tenham acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, aos sistemas acadêmicos e ao portal de periódicos da Capes, onde os alunos têm acesso às principais produções científicas nacionais e internacionais.



Além das estruturas descritas anteriormente, que tem finalidade de atender principalmente os discentes, o campus Rio Branco Baixada do Sol, através do NUTEC local e do CREAD institucional, conta com estrutura e pessoal conforme descrito na Resolução Nº 12/CONSU/IFAC, DE 21 DE JANEIRO DE 2020 (Tabela 1), com o intuito de auxiliar os docentes em exercício na Educação a Distância.

Tabela 01 - Estrutura do Centro de Referência em Educação a Distância e Formação Continuada - CREAD.

SETOR	CARGO
Coordenação de Ensino	01 Coordenador
	01 Pedagogo
	01 Técnico em Assuntos Educacionais
Setor de Registro Acadêmico	01 TAE / Técnico em Assuntos Educacionais
Coordenação de Curso	FCC
Coordenação de Administração, Infraestrutura e Manutenção.	01 TAE da área administrativa
Coordenação de Material	Pedagogo
Didático	Técnico em Áudio visual
	Web Designer
Coordenação de Tecnologia da Informação e Comunicação	Técnico de TI Administrador plataforma Moodle



5.3. Matriz Curricular

Abaixo, na Tabela 02, apresenta-se a matriz curricular do Curso Técnico Subsequente em Zootecnia.

Tabela 02 - Matriz Curricular do Curso Técnico Subsequente em Zootecnia.

1º SEMESTRE					
CÓD	DISCIPLINA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA		
			Hora-aula	Hora relógio	EaD
1	Português Instrumental	3	54	45	-
2	Matemática Aplicada	3	54	45	-
3	Informática Básica	3	54	45	-
4	Alimentação e Nutrição Animal	4	72	60	-
5	Introdução à Zootecnia	4	72	60	-
6	Uso e Conservação do Solo e da Água	3	54	45	-
7	Apicultura e Meliponicultura	3	54	45	-
8	Ética, Animais e Sociedade	2	36	-	30
CÁLCULO TOTAL		25	450	345	30

2º SEMESTRE					
CÓD	DISCIPLINA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA		
			Hora-aula	Hora relógio	EaD
9	Ovinocultura e Caprinocultura	4	72	60	-
10	Piscicultura	4	72	60	-
11	Bovinocultura e Bubalinocultura de Corte	4	72	60	-
12	Mecanização Aplicada à Zootecnia	3	54	45	-
13	Saúde e Segurança no Trabalho	2	36	-	30
14	Equideocultura	3	54	45	-
15	Gestão da Propriedade Rural	3	54	45	-
16	Forragicultura	4	72	60	-
17	Optativa*	3	54	-	45
CÁLCULO TOTAL		30	540	375	75

*Libras e/ou Educação Ambiental e/ou Espanhol Instrumental e/ou Bioclimatologia e Bem-estar Animal.



3º SEMESTRE					
CÓD	DISCIPLINA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA		
			Hora-aula	Hora relógio	EaD
18	Produção de Animais Silvestres	3	54	45	-
19	Suinocultura	4	72	60	-
20	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	4	72	60	-
21	Empreendedorismo Rural	3	54	-	45
22	Avicultura	4	72	60	-
23	Bovinocultura e Bubalinocultura de Leite	4	72	60	-
24	Integração Lavoura, Pecuária e Floresta	3	54	45	-
25	Extensão Rural	3	54	45	-
CÁLCULO TOTAL		28	504	375	45

*Em cada componente curricular as atividades extraclasse não poderão ultrapassar trinta por cento da carga horária total no período letivo, conforme §7º, Art. 41 da Resolução CONSU/IFAC nº 001, de 15 de janeiro de 2018.

Tabela 03 – Resumo da carga horária do curso.

Carga horária do curso	Hora/relógio	Hora aula
Componentes Curriculares/ Disciplinas EaD	150	180
Componentes Curriculares/ Disciplinas Presencial	1.095	1.314
Total de Componentes Curriculares/ Disciplinas	1.245	1.494

5.4. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem se constitui em um processo contínuo e formativo. Nesses processos, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa integradas ao processo de ensino-aprendizagem, as quais devem ser empregadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos educandos. Do mesmo modo, deve funcionar como indicadores na verificação da aprendizagem, em que os aspectos qualitativos sobreponham aos quantitativos conforme estabelece a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Entre os instrumentos e técnicas de avaliação que poderão ser utilizados, pode-se citar: participação, trabalhos individuais e/ou em grupos, provas escritas e orais, resolução de problemas e exercícios, atividades práticas, produção de relatórios e a



autoavaliação. Nessa perspectiva, a avaliação deverá contemplar os seguintes critérios:

- Domínio de conhecimentos (assimilação e utilização de conhecimentos na resolução de problemas, transferência de conhecimentos, análise e interpretação de diferentes situações problemas).
- Participação (interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas, estudos de recuperação, formulação e/ou resposta a questionamentos orais, cumprimento das atividades individuais e em grupo, externas e internas à sala de aula).
- Envolvimento dos (as) estudantes em eventos, prioritariamente, internos (eventos culturais e artísticos, olimpíadas educativas, atividades esportivas, atividades de pesquisa e extensão, outras definidas pelo PPC ou em outros projetos e programas institucionais).
- Criatividade.
- Autoavaliação (forma de expressão do autoconhecimento do discente acerca do processo do estudo, interação com o conhecimento, das atitudes e das facilidades e dificuldades enfrentadas tendo por base os incisos I, II e III).
- Análise do desenvolvimento integral do discente no período letivo.
- Outras observações registradas pelos docentes.

De acordo com o Art. 151 da Organização Didática Pedagógica do IFAC, as notas semestrais serão registradas no SIGA-A, obrigatoriamente, após o fechamento do semestre, observando o Calendário Acadêmico, de acordo com a seguinte expressão:

$$\text{Média Parcial} = (N1 + N2 + \dots + Nn) / n$$

Deverão ser utilizados, por disciplina, no mínimo dois instrumentos distintos de avaliação. Os instrumentos de avaliação bem como os valores atribuídos a cada um deles deverão ser divulgados pelo(a) professor(a) no início do respectivo período letivo.

De acordo com o Art. 152 da Organização Didático-Pedagógica a média final será obtida por meio da expressão abaixo:

$$\text{Média Final} = (\text{Média Parcial} + \text{Avaliação Final}) / 2$$





Os resultados da avaliação da aprendizagem serão expressos em notas, numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo considerado aprovado, no semestre, o estudante que tiver média final semestral igual ou superior a 7,0 (sete), ou igual ou superior a 5,0 (cinco), no caso de ser submetido à prova final.

Durante todo o processo formativo será assegurado ao discente os estudos de recuperação que dará ao estudante a oportunidade de revisar os conteúdos e também de ser submetido à outra avaliação. Cada docente deverá propor, em seu planejamento, estratégias de aplicação da recuperação paralela e contínua, dentre outras atividades, visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino.

Quanto à frequência, será considerado o Art. 47, § 3º da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que dispõe sobre a obrigatoriedade de frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação à distância, que se regem por outras disposições. É admitida, para a aprovação, a frequência mínima de 75% do total das aulas e demais atividades escolares de cada componente curricular.

De acordo com a Lei nº 13.796, de 3 de janeiro de 2019, é assegurado ao aluno regularmente matriculado e no exercício da liberdade de consciência e de crença, o direito de, mediante prévio e motivado requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades. Caberá à Instituição garantir uma das seguintes prestações alternativas:

- I. prova ou aula de reposição, conforme o caso, a ser realizada em data alternativa, no turno de estudo do aluno ou em outro horário agendado com sua anuência expressa;
- II. trabalho escrito ou outra modalidade de atividade de pesquisa, com tema, objetivo e data de entrega definidos pela instituição de ensino.

§ 1º A prestação alternativa deverá observar os parâmetros curriculares e o plano de aula do dia da ausência do aluno.

§ 2º O cumprimento das formas de prestação alternativa de que trata este artigo substituirá a obrigação original para todos os efeitos, inclusive regularização do registro de frequência.



O regime de exercícios domiciliares, instituído pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969, que dispõe sobre tratamento excepcional para estudantes portadores das afecções que indica, constitui-se em exceção à regra estabelecida na LDB. A sua aplicação deverá ser considerada institucionalmente, caso a caso, de modo que qualquer distorção, por parte do aluno ou da instituição de ensino, possa ser corrigida com a adoção de medidas judiciais pertinentes. Além disso, a Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975, dispõe que a partir do oitavo mês de gestação, e durante os três meses subsequentes, a estudante grávida ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares.

Sendo assim, cabe ressaltar que todos os critérios de verificação do desempenho acadêmico e as condições de aprovação e reprovação dos estudantes seguirão a Resolução IFAC nº 01/2018, de 15 de janeiro de 2018, que trata da normatização da Organização Didático-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.

5.5. Aproveitamento de estudos e da validação de conhecimentos e experiências profissionais anteriores

Será concedido ao aluno o direito de aproveitamento de estudos concluídos com êxito, em nível de ensino equivalente ou superior, conforme estabelecido na Organização Didática Pedagógica – ODP 2018, Seção I, artigos 209 a 215.

A validação de Conhecimentos e Experiências Profissionais Anteriores serão realizadas conforme estabelecido Organização Didática Pedagógica – ODP 2018, Seção II, artigos 216 a 220.

5.6. Expedição de Diploma e certificados

Após integralizar todas as disciplinas e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso, tendo em vista a conclusão do Curso Técnico Subsequente em Zootecnia, o aluno fará jus ao Diploma de Técnico em Zootecnia.



5.7 Ementas

1º PERÍODO

Disciplina:	Português Instrumental		
Carga horária:	45h	Período:	1º
Ementa			
Leitura, interpretação e produção de textos. Tipologias textuais. Texto dissertativo de caráter científico. Texto informativo técnico. Coesão e coerência textual. Linguagem oral no ato comunicativo: noções de oratória e variantes linguísticas. Técnicas para composição de resumos. Normas gramaticais usuais (aplicáveis ao texto): novo acordo ortográfico, acentuação, pontuação e concordância na construção dos sentidos no texto. Gêneros textuais: laudo, projeto, parecer e relatório técnico inserindo as novas tecnologias e de acordo com as convenções da ABNT.			
Bibliografia Básica			
KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. Texto e coerência . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 112 p. ISBN 978-85-249-1679-3. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental: de acordo com as normas da ABNT . 30. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 448 p. ISBN 978-85-970-1945-2. OLIVEIRA, J. L. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica . 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 224 p. ISBN 978-85-326-3190-9.			
Bibliografia Complementar			
FURASTÉ, P. A. Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT e VANCOUVER . 18. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2016. 231 p. ISBN 978-85-906-1152-3. KOCH, I. G. V. A coesão textual . 22. ed. São Paulo: Contexto, 2016. 84 p. ISBN 978-85-851-3446-4. KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem . 15. ed. São Paulo: Cortez, 2018. 240 p. ISBN 978-85-249-1686-1. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296 p. ISBN 978-85-884-5674-7. SILVA, M. O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa: o que muda, o que não muda . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. 96 p. ISBN 978-85-724-4407-1.			

Disciplina:	Matemática Aplicada		
Carga horária:	45h	Período:	1º
Ementa			
Grandezas de medidas. Razão e proporção. Regra de três simples. Porcentagem. Perímetros, áreas de figuras planas e volumes espaciais (prismas: triangular, quadrangular, hexagonal; corpos redondos: cilindros e cones). Funções e aplicações.			
Bibliografia Básica			
IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos da matemática elementar: conjuntos e funções . 9. ed. São Paulo: Editora Atual, 2019. 416 p. v. 1. ISBN 978-85-357-1680-1. MAGELA, M. M. Matemática aplicada ao ensino de ciências agrárias . Vitória: Edifes, 2018. 118 p. E-book. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/813/matem%C3%A1tica_aplicada_ao_ensino_de_ci%C3%A2ncias_agr%C3%A1rias.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: 28 ago. 2023. ISBN 978-85-826-3360-1. SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. Matemática: ensino médio . São Paulo: Saraiva, 2019. v. 1, 2 e 3. ISBN 9788502211797.			
Bibliografia Complementar			
DANTE, L. R. Matemática: contexto & aplicações ensino médio . 5. ed. São Paulo: Ática, 2019. 496 p. v. 1. ISBN 978-85-081-2966-9.			



DANTE, L. R. **Matemática**: contexto & aplicações ensino médio. 5. ed. São Paulo: Ática, 2019. 440 p. v. 2. ISBN 978-85-081-2916-4.
DANTE, L. R. **Matemática**: contexto & aplicações ensino médio. 4. ed. São Paulo: Ática, 2019. 384 p. v. 3. ISBN 978-85-081-2918-8.
DOLCE, O.; POMPEO, J. N. **Fundamentos da matemática elementar**: geometria espacial. 7. ed. São Paulo: Saraiva Didáticos, 2019. 480 p. v. 10. ISBN 978-85-357-1758-7.
DOLCE, O.; POMPEO, J. N. **Fundamentos da matemática elementar**: geometria plana. 9. ed. São Paulo: Saraiva Didáticos, 2019. 464 p. v. 9. ISBN 978-85-357-1686-3.

Disciplina:	Informática Básica		
Carga horária:	45h	Período:	1º
Ementa			
História da Informática. Conceitos Básicos de Computação e Informática. Introdução à Internet. Sistemas Operacionais. Processador de Texto. Planilha Eletrônica. Software de Apresentação. Sistema Acadêmico. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na Educação à Distância.			
Bibliografia Básica			
BLUTTMAN, K. Excel : fórmulas e funções para leigos. 5. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. 400 p. ISBN 978-85-508-0845-1. PIMENTEL, L. Word 2019 . São Paulo: SENAC, 2019. 264 p. ISBN 978-85-3963-105-6. WEVERKA, P. Windows 10 : para a melhor idade para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. 272 p. ISBN 978-85-508-0055-4.			
Bibliografia Complementar			
ALVES, W. P. Microsoft Windows 10 : introdução ao sistema operacional e aplicativos. São Paulo: SENAI-SP, 2017. 208 p. ISBN 978-85-839-3762-3. BARROS, M. S. M. Excel 2019 . São Paulo: SENAC, 2019. 256 p. ISBN 978-85-396-2958-9. MARCELINO, C.; ANDRADE, D. F. Word 2019 : edição de textos. São Paulo: Viena, 2021. 288 p. ISBN 978-85-371-0544-3. MORAIS, F. Transformação digital . São Paulo: Saraiva Uni, 2020. 376 p. ISBN 978-85-714-4071-5. SABINO, R. PowerPoint 2019 . São Paulo: SENAC, 2019. 158 p. ISBN 978-85-396-3069-1.			

Disciplina:	Alimentação e Nutrição Animal		
Carga horária:	60h	Período:	1º
Ementa			
Nomenclatura, classificação e composição química dos alimentos. Nutrientes e suas funções. Fatores antinutricionais. Principais alimentos e subprodutos. Minerais, vitaminas e aditivos. Anatomia e fisiologia do aparelho digestivo. Métodos de cálculo de rações. Tabelas de composição de alimentos. Programas de alimentação animal.			
Bibliografia Básica			
ARAÚJO, L. F.; ZANETTI, M. A. Nutrição animal . São Paulo: Manole, 2019. 376 p. ISBN 978-85-204-5137-3. BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos . 3. ed. Lavras: UFLA, 2021. 375 p. ISBN 978-65-865-6115-9. LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal : mitos e realidades. 3. ed. [S. l.]: Produção Independente, 2020. 344 p. ISBN 978-85-921-7862-8.			
Bibliografia Complementar			
ANDRIGUETTO, J. M. <i>et al.</i> Nutrição Animal : as bases e os fundamentos da nutrição animal - os alimentos. 3. ed. São Paulo: Nobel, 2002. 395 p. v. 2. ISBN 85-213-0171-5. GALATI, R. L. (org.). Alimentos e alimentação animal . Guarujá: Científica Digital, 2021. 166 p. E-book. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/books/978-65-5360-014-0.pdf . Acesso em: 10 out. 2023. ISBN 978-65-5360-014-0. (e-book.) PESSOA, R. A. S. Nutrição animal : conceitos elementares. São Paulo: Saraiva, 2014. 120 p. (Série Eixos). ISBN 978-85-365-0841-2. ROTTA, P. P.; MARCONDES, M. I.; PEREIRA, B. de M. (ed.). Nutrição e manejo de vacas leiteiras . Viçosa: UFV, 2019. 236 p. ISBN 978-85-726-9611-1.			



SILVA, E. I. C. da. **A água na nutrição animal**. Recife: Instituto Agrônomo de Pernambuco, 2023. 100 p. Disponível em: <https://philarchive.org/archive/DASAGNI>. Acesso em: 10 out. 2023. ISBN 978-74-13458-74-8.

Disciplina:	Introdução à Zootecnia		
Carga horária:	60h	Período:	1º
Ementa			
Conceitos e nomenclaturas utilizadas na Zootecnia. Características das principais espécies zootécnicas: origem, comportamento, funções produtivas e características econômicas. Monogástricos e ruminantes. Sistemas de criação. Melhoramento genético: conceitos básicos e princípios. Bem-estar animal: conceito e técnicas de aplicação.			
Bibliografia Básica			
FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente : para aves, suínos e bovinos. 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2016. 528 p. ISBN 978-85-620-3231-8. RUIZ, V. R. R. (org.). Bem estar animal em diferentes espécies . Ponta Grossa: Atena, 2019. 67 p. E-book. Disponível em: https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/bem-estar-animal-em-diferentes-especies . Acesso em: 28 set. 2023. ISBN 978-85-7247-752-9. (e-book). TITTO, C. G.; BRANDI, R. A. (org.). O papel da zootecnia no cenário mundial . Pirassununga: FZEA-USP, 2022. 246 p. E-book. Disponível em: https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/765/681/2530 . Acesso em: 10 out. 2023. (Série Coletânea de Atualidades em Zootecnia, v. II.). ISBN 978-65-870-2322-9. (e-book)			
Bibliografia Complementar			
GRANADOS, L. R.; GARCIA, F. G. Aplicação dos indicadores produtivos na fase de engorda . São Paulo: MedVet, 2022. 88 p. (Guias Práticos em Pecuária) ISBN 978-65-874-4227-3. LAZZARINI, S.; ALHADAS, H. M.; DUARTE, M. de S. Reprodução e melhoramento genético na pecuária de corte . 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2018. 122 p. ISBN 978-85-836-6094-1. OELKE, C. A.; GALATI, R. L. (org.). Zootecnia : tópicos atuais em pesquisa. Guarujá: Científica Digital, 2022. 234 p. v. 3. E-book. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/books/978-65-5360-410-0.pdf . Acesso em: 10 out. 2023. ISBN 978-65-536-0410-0. (e-book). OLIVEIRA, A. de F. M. de. <i>et al.</i> (org.). Considerações do comportamento e bem-estar animal : búfalos e peixes. Vitória: Edifes, 2021. 77 p. E-book. Disponível em: https://edifes.ifes.edu.br/images/stories/livros/11_e_PDF_Considera%C3%A7%C3%B5es_do_comportamento_e_bem-estar_animal.pdf . Acesso em: 01 set. 2023. ISBN 978-65-863-6194-0. (e-book). TITTO, C. G.; BRANDI, R. A. (org.). Bem-estar animal, inovação e tecnologia . Pirassununga: FZEA-USP, 2021. 328 p. E-book. Disponível em: https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/654 . Acesso em: 21 ago. 2023. (Série Coletânea de Atualidades em Zootecnia, v. I). ISBN 978-65-870-2315-1. (e-book).			

Disciplina:	Uso e Conservação do Solo e da Água		
Carga horária:	45h	Período:	1º
Ementa			
Manejo e conservação do solo e água. Erosão do solo. Tipos de degradação. Práticas conservacionistas do solo e da água em propriedades rurais. Manejo dos solos em pastagens. Indicadores de sustentabilidade e custo ambiental da degradação do solo.			
Bibliografia Básica			
BERTOL, I.; MARIA, I. C. de; SOUZA, L. da S. (ed.). Manejo e conservação do solo e da água . Viçosa: SBCS, 2019. 1355 p. ISBN 978-85-865-0425-9 PRADO, R. B.; TURETTA, A. P. D.; ANDRADE, A. G. de. Manejo e conservação do solo e da água no contexto das mudanças ambientais . Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010. 486p. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/34008/1/livro-manejo.pdf . Acesso em: 16 out. 2023. ISBN 978-85-85864-32-3. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo : a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2017. 552 p. ISBN 978-85-213-0004-5.			
Bibliografia Complementar			





DIAS, N. da S.; BRÍGIDO, A. R.; SOUZA, A. C. M. **Manejo e conservação dos solos e da água**. São Paulo: Livraria da física, 2013. 292 p. (Coleção Futuro Sustentável). ISBN 978-85-786-1202-3

GUERRA, A. J. T. ;JORGE, M. do C. O.(org.). **Degradação dos solos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014, 320 p. ISBN 978-85-286-1755-9.

PES, L. Z; GIACOMINI, D. A. **Conservação do solo**. Santa Maria: UFSM, 2017. 69 p. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/11/10_conservacao_solo.pdf. Acesso em: 03 set. 2023. ISBN 978-85-945-0024-3.

REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B; TUNDISI, J. G. (org.). **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. 4. ed. São Paulo: Escrituras, 2015, 732 p. ISBN: 978-85-753-1451-7.

SOUZA, C. M.; PIRES, F. R. **Práticas mecânicas de conservação do solo e da água**. 3. ed. [S. l.]: Produção independente, 2006. 216 p. ISBN 85-726-9298-3.

Disciplina:	Apicultura e Meliponicultura		
Carga horária:	45h	Período:	1º
Ementa			
Importância das abelhas. Origem, biologia, morfologia e comportamento das abelhas <i>Apis mellifera</i> e das Abelhas Nativas. Técnicas de captura e resgate de colônias. Instalações de apiários e meliponários. Plantas apícolas. Manejo produtivo, reprodutivo, sanitário e alimentar. Inimigos naturais. Produtos e subprodutos das abelhas.			
Bibliografia Básica			
CORTOPASSI LAURINO, M; NOGUEIRA NETO, P. Abelhas sem ferrão do Brasil . 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2021. 132 p. ISBN 978-65-578-5027-5.			
COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, J. S. de. Manual prático de criação de abelhas . 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2022. 415 p. ISBN 978-85-8366-080-4.			
WIESE, H. Nova apicultura . 10. ed. Guaíba: Agrolivros, 2020. 544 p. ISBN 978-85-989-3426-6.			
Bibliografia Complementar			
GIORDANI, R. J. Criação racional de abelhas nativas sem ferrão . Joinville: Clube de Autores, 2021. 176 p. ISBN 978-65-001-5731-4.			
OLIVEIRA JUNIOR, J. M. B.; CALVÃO, L. B. (org.). A arte de criar abelhas . Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. 119 p. E-book. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/433864 . Acesso em: 11 out. 2023. ISBN 978-85-724-7508-2. (e-book).			
ROCHA, J. S. Apicultura: manejo de alta produtividade . Guaíba: Agrolivros, 2018. 96 p. ISBN 978-85-989-3424-2.			
SANTOS, P. R. Apicultura empresarial: transformando a criação de abelhas em negócio . Bauru: Canal 6 Editora, 2020. 132 p. ISBN 978-65-860-3041-9.			
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. Abelhas <i>Apis mellifera</i>: instalação do apiário . 3. ed. Brasília: SENAR, 2011. 80 p. E-book. Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/storage/arquivos/141-ABELHA-NOVO_2022-06-03-142620_atja.pdf . Acesso em: 10 ago. 2023. ISBN 978-85-7664-048-6. (e-book).			

Disciplina:	Ética, Animais e Sociedade		EaD
Carga horária:	30h	Período:	1º
Ementa			
Introdução a ética social, ambiental e animal. Ética, economia, pobreza e mulheres. Cuidado humano com a terra e com os animais. Ética profissional e sua aplicabilidade prática: legislações, leis e condutas morais. Atuação profissional e sustentabilidade. Bioética: seres humanos, animais, meio ambiente e desenvolvimento científico.			
Bibliografia Básica			
BOFF, L. Ética e moral: a busca dos fundamentos . 9. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014. 136 p. ISBN 978-85-326-2917-3.			
CUNHA, L. C. Uma breve introdução a ética animal: desde as questões clássicas até o que vem sendo discutido atualmente . Curitiba: Appris Editora, 2021. 249 p. ISBN 978-65-250-0626-0.			
KRENAK, A. A vida não é útil . São Paulo: Companhia das Letras, 2020. 120 p. ISBN 978-85-359-3369-7.			
Bibliografia Complementar			



ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 4. ed. São Paulo: Edipro, 2018. 392 p. ISBN 978-85-728-3881-8.
CESCON, E; NODARI, P. C. (org.). **Filosofia, ética e educação**: por uma cultura de paz. São Paulo: Paulinas, 2011. 456 p. ISBN 978-85-356-2763-3.
COMPARATO, F. K. **Ética**: direito, moral e religião no mundo moderno. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. 728 p. ISBN 978-85-359-2674-3.
NACONECY, C. **Ética e animais**: um guia de argumentação filosófica. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2022. 288 p. ISBN 978-85-397-0597-9.
SAVATER, F. **Ética para meu filho**. São Paulo: Planeta, 2012. 144p. ISBN 978-85-766-5826-9.

2º PERÍODO

Disciplina:	Ovinocultura e Caprinocultura		
Carga horária:	60h	Período:	2º
Ementa			
Importância socioeconômica. Exterior e raças especializadas. Categorias do rebanho. Comportamento e Bem-estar. Manejo alimentar, sanitário e reprodutivo. Sistemas e fases de produção. Instalações e equipamentos. Técnicas reprodutivas. Escrituração zootécnica.			
Bibliografia Básica			
D'IMPERIO, A. S. Como iniciar, desenvolver e ganhar dinheiro com a criação de ovinos . Curitiba: Appris, 2021. 197 p. ISBN 978-65-582-0447-3. QUADROS, D. G. de. Cadeia produtiva da ovinocultura e da caprinocultura . Indaial: UNIASSELVI, 2018. 224 p. E-book. Disponível em: https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=30566 . Acesso em: 10 ago. 2023. ISBN 978-85-515-0181-8. (e-book). SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. Caprinocultura : criação e manejo de caprinos de leite. Brasília: SENAR, 2020. 96 p. Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/266_Caprinocultura_leite.pdf . Acesso em: 25 ago. 2023. (Coleção SENAR, 266). ISBN 978-65-86344-03-5.			
Bibliografia Complementar			
CHAPAVAL, L. <i>et al.</i> Manual do produtor de cabras leiteiras . 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2017. 204 p. ISBN 978-85-836-6087-3. SELAIVE, A. B.; OSÓRIO, J. C. S. Produção de ovinos no Brasil . São Paulo: Roca, 2014. 644 p. ISBN 978-85-412-0314-2. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. Caprinocultura : criação e manejo de caprinos de leite. Brasília: SENAR, 2020. 96 p. Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/266_Caprinocultura_leite.pdf . Acesso em: 25 ago. 2023. (Coleção SENAR, 266). ISBN 978-65-86344-03-5. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. Caprinos e ovinos : manejo sanitário. Brasília: SENAR, 2012. 156 p. E-book. Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/storage/arquivos/152-CAPRINOS-E-OVINOS-NOVO_2022-06-03-142646_szzx.pdf . Acesso em: 10 ago. 2023. (Coleção SENAR, 152) ISBN 978-85-766-4064-6. (e-book). SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. Ovinocultura : criação e manejo de ovinos de corte. Brasília: SENAR, 2019. 92 p. Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/265_Ovino_corte.pdf . Acesso em: 23 ago. 2023. (Coleção SENAR, 265). ISBN 978-85-7664-234-3.			

Disciplina:	Piscicultura		
Carga horária:	60h	Período:	2º
Ementa			
Introdução e generalidades. Espécies piscícolas na região amazônica. Estruturas de cultivo. Sistemas de cultivo. Qualidade de água. Manejo e bem estar no cultivo dos peixes. Despesca. Noções de higiene, profilaxia e sanidade de peixes em cultivo. Manejo de efluentes na piscicultura.			





Bibliografia Básica
BALDISSEROTTO, B. (org.). Espécies nativas para piscicultura no Brasil . 3. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2020. 544 p. ISBN 978-85-739-1347-7.
RODRIGUES, A. P. O. <i>et al.</i> Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos . Brasília: EMBRAPA, 2013. 440 p. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1082280/1/Piscicultura-de-Agua-Doce-2013.pdf . Acesso em: 29 ago. 2023. ISBN 978-85-703-5272-9.
SOUZA, A. B. de; TEIXEIRA, E. A. Fundamentos da piscicultura . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2014. 152 p. ISBN 978-85-636-8786-9.
Bibliografia Complementar
BALDISSEROTTO, B.; CYRINO, J. E. P.; URBINATI, E. C. Biologia e fisiologia de peixes neotropicais de água doce . Jaboticabal: Funep, 2014. 336 p. ISBN 978-85-780-5135-8
KUBITZA, F. Qualidade da água no cultivo de peixes e camarões . [s. l.]: Kubitza, 2013. 208 p. ISBN 978-85-985-4508-0.
LOGATO, P. V. R. Nutrição e alimentação de peixes de água doce . 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2015. 130 p. ISBN 978-85-620-3241-7.
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. Piscicultura: construção de viveiros escavados . Brasília: SENAR, 2018. 72 p. Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/209-VIVEIROS-ESCAVADOS.pdf . Acesso em: 09 out. 2023. (Coleção SENAR, 209). ISBN 978-85-766-4200-8.
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. Piscicultura: manejo da qualidade da água . Brasília: SENAR, 2019. 52 p. Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/262_Piscicultura-Manejo-da-qualidade-da-agua.pdf . Acesso em: 29 ago. 2023. (Coleção SENAR, 262). ISBN 978-85-766-4230-5.

Disciplina:	Bovinocultura e Bubalinocultura de Corte		
Carga horária:	60h	Período:	2º
Ementa			
Bovinocultura e Bubalinocultura de corte no Brasil e na região Norte. Caracterização das raças de corte utilizadas no Brasil. Fases de criação. Manejo produtivo, nutricional, sanitário e reprodutivo. Técnicas reprodutivas. Índices e escrituração zootécnica. Instalações. Manejo racional. Bem-estar animal.			
Bibliografia Básica			
ANDRADE, C. M. S. <i>et al.</i> Sistema Guaxupé: modelo de intensificação sustentável da pecuária de corte baseado em pastagens permanentes de alta performance, ricas em leguminosas . Brasília: EMBRAPA, 2023. 87 p. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1154467/1/27460.pdf . Acesso em: 31 ago. 2023. ISBN 978-65-899-5788-1.			
BARCELLOS, J. O. J. <i>et al.</i> Bovinocultura de corte: cadeia produtiva e sistemas de produção . Guaíba: Agrolivros, 2020. 422 p. v. 3. ISBN 978-65-992-3722-5.			
BARROS, L. V. de; SILVA, F. G. da. Bubalinocultura I . Recife: Even3 Publicações, 2023. 102 p. E-book. Disponível em: https://even3.blob.core.windows.net/even3publicacoes-assets/book/5185793bubalinoculturai1857935.pdf . Acesso em: 20 set. 2023. ISBN 978-85-572-2660-9.			
Bibliografia Complementar			
GRANADOS, L. R.; GARCIA, F. G. Aplicação dos indicadores produtivos na fase de engorda . São Paulo: MedVet, 2022. 88 p. (Guias Práticos em Pecuária) ISBN 978-65-874-4227-3.			
LAZZARINI NETO, S.; VIVENZA, P. A. D. Saúde de rebanhos na pecuária de corte . 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2022. 185 p. ISBN 978-85-836-6098-9.			
LAZZARINI, S.; ALHADAS, H. M.; DUARTE, M. de S. Reprodução e melhoramento genético na pecuária de corte . 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2018. 122 p. ISBN 978-85-836-6094-1.			
LINK, J. V. Cadeia produtiva da bovinocultura . Indaial: UNIASSELVI, 2018. 190 p. E-book. Disponível em: https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=30543 . Acesso em: 11 out. 2023. ISBN 978-85-515-0171-9. (e-book).			
SOUSA, D.; TOMAZI, A. C. Bubalinocultura: uma visão geral e estratégica da criação de búfalos no Brasil . 2022. 149 p. ISBN 979-84-342-1239-7.			



Disciplina:	Mecanização Aplicada à Zootecnia		
Carga horária:	45h	Período:	2º
Ementa			
Histórico da mecanização agrícola. Máquinas e motores. Funcionamento, manutenção, operação e regulagens de máquinas e implementos agrícolas. Planejamento da mecanização agrícola. Agricultura de precisão.			
Bibliografia Básica			
COMETTI, N. N. Mecanização agrícola . Curitiba: LT, 2012. 160 p. ISBN 978-85-63687-35-7. QUEIROZ, D. M. <i>et al.</i> Agricultura digital . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2022. 224 p. ISBN 978-65-862-3537-1. SILVA, R. C. Máquinas e equipamentos agrícolas . São Paulo: Érica, 2014. 120 p. ISBN 978-85-365-0643-2.			
Bibliografia Complementar			
BALASTREIRE, L. A. Máquinas agrícolas . 3. ed. São Paulo: Manole, 2007. 310 p. ISBN 85-90062-71-6. MIALHE, L. G. Máquinas agrícolas para plantio . Campinas: Millennium, 2012. 623 p. ISBN 978-85-762-5260-3. MONTEIRO, L. de A.; SILVA, P. R. A. Operação com tratores agrícolas . Botucatu: Edição dos autores, 2009. 76 p. ISBN 978-85-909-5390-6. Disponível em: http://www.ufrrj.br/institutos/it/deng/varella/Downloads/IT154_motores_e_tratores/Literatura/Livro%20opera%E7%E3o%20com%20tratores%20agr%EDcolas.pdf . Acesso em: 31 ago. 2023. REIS, A. V. <i>et al.</i> Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes . 3. ed. Pelotas: Independently Published, 2020. 330 p. ISBN 979-86-671-2797-0. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. Tratores agrícolas: manutenção de tratores agrícolas . 3. ed. Brasília: SENAR, 2011. 188 p. Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/130-TRATORES-AGR%C3%8DCOLAS.pdf . Acesso: 31 ago. 2023. (Coleção SENAR, 130). ISBN 978-85-76640-52-3.			

Disciplina:	Saúde e Segurança no Trabalho	EaD	
Carga horária:	30h	Período:	2º
Ementa			
Histórico da saúde e segurança do trabalho. Normas regulamentadoras. NR31. Acidentes e doenças do trabalho. Higiene do trabalho: agentes físicos, químicos e biológicos. Riscos na atividade rural. Proteção em máquinas e equipamentos agrícolas. Equipamentos de proteção individual. Noções básicas de primeiros socorros.			
Bibliografia Básica			
ATLAS, Editora. Segurança e medicina do trabalho , 89. ed. São Paulo: Atlas, 2023. 1128 p. ISBN 978-65-597-7438-8. CAMISSASSA, M. Q. Segurança e saúde no trabalho: NR's 1 a 38 comentadas e descomplicadas . 8. ed. Rio de Janeiro: Método, 2023. 960 p. ISBN 978-65-596-4828-3. FIOCRUZ. Manual de primeiros socorros . Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003. 170 p. Disponível em: https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf . Acesso em: 24 out. 2023.			
Bibliografia Complementar			
ALIANÇA da Terra. Manual do produtor rural: EPI e infraestrutura . 2011. Disponível em: https://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/pdf/manual-do-produtor-rural-epi-e-infraestrutura-serie-boas-praticas.pdf . Acesso em: 17 out. 2023. (Série Boas Práticas livro 6). BARBOSA FILHO, A. N. Segurança do trabalho na agropecuária e na agroindústria . São Paulo: Atlas, 2016. 264 p. ISBN 987-85-970-0862-3. BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. Segurança do Trabalho: guia prático e didático . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. 380p. ISBN 978-85-365-2728-4. SALIBA, T. M. Curso básico de segurança e higiene ocupacional . 8. ed. São Paulo: LTr, 2018. 496 p. ISBN 978-85-361-9537-7. VEIGA, M. M. <i>et al.</i> A contaminação por agrotóxicos e os equipamentos de proteção individual (EPIs). Revista Brasileira de Saúde Ocupacional , São Paulo, v. 32, n. 116, p. 57-68, 2007. Disponível em:			



<https://www.scielo.br/ij/rbso/a/b7ykZGV8W4MStxNT9hhsCMg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2023.

Disciplina:	Equideocultura		
Carga horária:	45h	Período:	2º
Ementa			
Importância da Equideocultura no Brasil. Raças e aptidões. Exterior, andaduras e comportamento. Nutrição, reprodução e sistemas de produção de equídeos. Pelagens. Instalações. Sanidade. Bem-estar animal. Cronometria dentária.			
Bibliografia Básica			
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de boas práticas de manejo em equideocultura . Brasília: MAPA, 2017. 50 p. E-book. Disponível em: https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/equinocultura/livros/MANUAL%20DE%20BOAS%20PRATICAS%20DE%20MANEJO%20EM%20EQUIDEOCULTURA.pdf . Acesso em: 11 out. 2023. ISBN 978-85-799-1108-8. (e-book).			
REZENDE, A. S. C.; COSTA, M. D. da. Pelagem dos eqüinos : nomenclatura e genética. 4. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2019. 112 p. ISBN 978-85-871-1127-0.			
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. Equideocultura : manejo e alimentação. Brasília: SENAR, 2018. 120 p. E-book. Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/185-EQUIDEOS.pdf . Acesso em: 11 out. 2023. (Coleção SENAR, 185) ISBN 978-85-766-4193-3. (e-book).			
Bibliografia Complementar			
BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos . 3. ed. Lavras: UFLA, 2021. 375 p. ISBN 978-65-865-6115-9.			
CINTRA, A. G. C. Alimentação equina : nutrição, saúde e bem-estar. São Paulo: Roca, 2016. 354 p. ISBN 978-85-277-2975-8.			
JORGE, J. L. Aprendendo com o cavalo : você pergunta e ele ensina. Porto Alegre: Rígel, 2017. 152 p. ISBN 978-85-734-9133-3.			
RIET CORREA, F. <i>et. al.</i> Doenças de ruminantes e equídeos . 4. ed. São Paulo: MedVet, 2022. 1.636 p. v. 2. ISBN 978-65-874-4226-6.			
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. Equideocultura : doma racional. Brasília: SENAR, 2017. 100 p. E-book. Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/storage/arquivos/183-EQUIDEOCULTURA_NOVO_2022-06-03-142736_bkzh.pdf . Acesso em: 10 ago. 2023. (Coleção SENAR, 183) ISBN 978-85-766-4160-5. (e-book).			

Disciplina:	Gestão da Propriedade Rural		
Carga horária:	45h	Período:	2º
Ementa			
Introdução à gestão rural. Gestão e tomada de decisão. Caracterização dos segmentos produtivos. Noções de planejamento e gestão organizacional da empresa rural. Ferramentas de planejamento. Conceitos de custos, receita e comercialização da produção agropecuária. Noções de políticas agrícolas, agrárias e crédito rural.			
Bibliografia Básica			
BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial . 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2021. ISBN 978-85-970-2545-3.			
CREPALDI, S. A. Contabilidade rural : uma abordagem decisória. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 428 p. ISBN 978-85-970-2142-4.			
KAY, R. D.; EDWARDS, W. M.; DUFFY, P. A. Gestão de propriedades rurais . 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 468 p. ISBN 978-85-805-5395-6.			
Bibliografia Complementar			
AMARAL, A. M. M.; DANTAS, L. O. Planejamento e gestão na agricultura familiar . Natal: EMPARN, 2010. 27 p. v. 2. Disponível em:			





<http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/EMPARN/DOC/DOC00000000206085.PDF>. Acesso em: 30 out. 2023. (Circuito de tecnologias adaptadas para a agricultura familiar; 7) ISSN 1983-280X.
CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2014. 678 p. ISBN 978-85-204-3669-1.
QUEIROZ, R. S. **Gestão da pequena propriedade rural**. Brasília: NT Editora, 2014. 85 p. ISBN 978-85-841-6044-0.
SILVA, R. A. G. **Administração rural: teoria e prática**. 3. ed. Curitiba: Editora Juruá, 2013. 230 p. ISBN 978-85-362-4117-3.
SOUZA FILHO, H. M.; BATALHA, M. O. **Gestão integrada da agricultura familiar**. São Carlos: EdUFSCar. 2021 359 p. ISBN 978-85-760-0043-3.

Disciplina:	Forragicultura		
Carga horária:	60h	Período:	2º
Ementa			
Caracterização morfológica das forrageiras. Cultivo e produção (Formação, adubação e manejo de pastagens). Introdução, avaliação da produtividade e seleção de forrageiras. Melhoramento de plantas forrageiras. Capineiras. Conservação de forragens: fenação e ensilagem. Espécies forrageiras adaptadas para a região amazônica.			
Bibliografia Básica			
ARRUDA, V.; SANTOS JÚNIOR, A.; MIRANDA, L. D. L. (org.). Forragicultura: pesquisa e ensino . Ponta Grossa: Atena, 2021. 157 p. E-book. Disponível em: https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/download-file/4634 . Acesso em: 11 out.2023. ISBN 978-65-598-3696-3. (e-book). FONSECA, D. M. da.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras . 2. ed. Viçosa: UFV, 2022. 591 p. ISBN 978-65-592-5033-2. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. Produção de silagem: milho, sorgo e capim . 2. ed. Brasília: SENAR, 2023. 154 p. E-book. Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/storage/arquivos/Cartilha-154_WEB_v2.pdf . Acesso em: 10 ago. 2023. (Coleção Senar, 154). ISBN 978-85-766-4266-4. (e-book).			
Bibliografia Complementar			
BENEDETTI, E. Leguminosas forrageiras . Uberlândia: EDUFU, 2019. 339 p. ISBN 978-85-707-8485-8. LAZZARINI, S.; ALHADAS, H. M.; DUARTE, M. de S. Manejo de pastagens na pecuária de corte . 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2017. 161 p. v. 3. ISBN 978-85-836-6090-3. PIRES, W. Pastagem sustentável de A a Z . Viçosa: Produção independente, 2018. 469 p. ISBN 978-85-531-5622-1. PRIMAVESI, A. M. Manejo ecológico de pastagens em regiões tropicais e subtropicais . São Paulo: Expressão Popular, 2019. 450 p. ISBN 978-85-774-3368-1. REIS, R. A.; BERNARDES, T. F.; SIQUEIRA, G. R. Forragicultura: ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros . Jaboticabal: FUNEP, 2014. 714 p. ISBN 978-85-888-0540-8. SILVA, S. Degradação, recuperação e renovação de pastagens: conceitos, indicadores, estágios, fatores e causas . Viçosa: Aprenda Fácil, 2021. 181 p. ISBN 978-65-555-7006-9.			

Disciplina:	Educação Ambiental		EaD - Optativa
Carga horária:	45h	Período:	2º
Ementa			
Histórico e conceito da Educação ambiental. Noções de desenvolvimento sustentável e questão ambiental. Recomendações da Organização das Nações Unidas e conferências mundiais de meio ambiente. Legislação brasileira aplicável à educação ambiental. Educação ambiental no espaço formal e não formal. Projetos de educação ambiental: elaboração, execução e avaliação de resultados.			
Bibliografia Básica			
AGUIAR, D. R. C. (org.). Educação ambiental e sustentabilidade: reflexões críticas e propositivas . Paraná: CRV, 2021. 120 p. ISBN 978-65-251-1412-5.			





GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. 208 p. ISBN 978-65-597-7163-9.

LAMIM-GUEDES, V.; MONTEIRO, R. A. R. **Educação ambiental na prática: transversalidade da temática ambiental**. São Paulo: Na Raiz, 2020. 196 p. ISBN 85-531-0006-5.

Bibliografia Complementar

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 74. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. 144 p. ISBN 978-85-775-3409-8.

MAY, P. H (org.). **Economia do meio ambiente: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2018. 488 p. ISBN 978-85-352-9006-6.

ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI, C. V. (orgs). **Meio Ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012. 412 p. ISBN 978-85-407-0196-0.

RUSCHEINSKY, A. (org.). **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 312 p. ISBN 978-85-638-9986-6.

SCHWANKE, C. (org.). **Ambiente: conhecimentos e práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2013. 250 p. ISBN 978-85-8260-011-5.

Disciplina:	Libras	EaD - Optativa	
Carga horária:	45h	Período:	2º
Ementa			
Utilização instrumental da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e seu uso em contextos reais de comunicação com a pessoa surda. Conhecimento específico acerca dos aspectos linguísticos e gramaticais da Libras. Fundamentos legais do ensino de Libras. Educação bilíngue e inclusiva. Prática de conversação em Libras. Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas.			
Bibliografia Básica			
FELIPE, T. A. Libras em contexto : curso básico, livro do estudante. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. ISBN 85-99091-01-8. Disponível em: http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf . Acesso em: 01 mar. 2024.			
HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais . São Paulo: Ciranda Cultural, 2011. 352 p. ISBN 978-85-380-1421-8.			
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2007. 222 p. ISBN 978-85-363-0308-6.			
Bibliografia Complementar			
BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento as necessidades educacionais especiais de alunos surdos . 2. ed. Brasília: MEC, 2006. 116 p. (Saberes e práticas da inclusão) Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunossurdos.pdf . Acesso em: 23 ago. 2022.			
CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue: língua de sinais brasileira . São Paulo: EDUSP, 2001. 833 p. ISBN 978-85-314-0669-0.			
FERNANDES, S. Educação de surdos . Curitiba: InterSaberes, 2012. 144 p. ISBN 978-85-821-2013-2.			
GESSER, A. Libras? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola, 2009. 88 p. ISBN 978-85-793-4001-7.			
STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda . 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2016. 146 p. ISBN 978-85-328-0778-6.			

Disciplina:	Espanhol Instrumental	EaD - Optativa	
Carga horária:	45h	Período:	2º
Ementa			
Língua Espanhola no contexto pessoal e profissional. História e origem da Língua Espanhola. Culturas espanhola e hispano americana. Leitura e análise de gêneros textuais em Língua Espanhola. Textos e vocabulário específico da área técnica. Noções de fonética e fonologia. Compreensão e produção oral e escrita.			
Bibliografia Básica			
DUENAS, C. R.; HERMOSO, A. G. Gramática del español lengua extranjera . Madrid: Edelsa, 2011. 288 p. ISBN 978-84-771-1717-9.			



ENCINAR, A. **Uso interactivo del vocabulário:** comprensión oral y prácticas de conversación. Madrid: Edelsa, 2012. 192 p. ISBN 978-84-771-1978-4.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. **Señas:** diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. 1510 P. ISBN 978-85-782-7339-2.

Bibliografia Complementar

ARAGÓN, M. C.; GILL, O. C.; BARQUERO, B. L. **Pasaporte A1.** Madrid: Edelsa, 2007. 168 p. ISBN 978-84-771-1393-5.

CERVANTES, M. de. **Don Quijote de la Mancha (I).** Madrid: Edelsa, 1995. 142 p. ISBN 978-84-771-1097-2.

GONZÁLEZ, P. V; RÓN M. **Como dizer tudo em espanhol em viagens.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 192 p. ISBN 978-85-352-4920-0.

HERMOSO, A. G. **Conjugar es fácil en español de España y de América.** Madrid: Edelsa, 1997. 296 p. ISBN 978-84-771-1177-1.

MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. 432p. ISBN 978-85-021-3248-1.

Disciplina:	Bioclimatologia e Bem-estar Animal	EaD - Optativa
Carga horária:	45h	Período: 2º
Ementa		
Fatores ambientais na produção animal; sistemas e práticas de produção animal associadas ao bem-estar; comportamento animal; técnicas de bem-estar para abate; legislação.		
Bibliografia Básica		
BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. São Paulo: Manole, 2010. 452 p. ISBN 978-85-204-2792-7.		
GRANDIN, T.; JOHNSON, C. O bem-estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. 336 p. ISBN 978-85-325-2519-2.		
SILVA, S. Comportamento e bem-estar de animais: a importância do manejo adequado para animais de produção. Viçosa: Aprenda Fácil, 2016. 311 p. ISBN 978-85-836-6064-4.		
Bibliografia Complementar		
BAÊTA, F. C.; SOUZA, C. F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. 2. ed. Viçosa: UFV, 2010. 269 p. ISBN 978-85-726-9393-6.		
FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2019. 528 p. ISBN 978-85-836-6063-7.		
OLIVEIRA, A. F. M. <i>et al.</i> (orgs.). Considerações do comportamento e bem-estar animal: búfalos e peixes. Vitória: Edifes, 2021. 77 p. E-book. Disponível em: https://edifes.ifes.edu.br/images/stories/livros/11_e_PDF_Considera%C3%A7%C3%B5es_do_comportamento_e_bem-estar_animal.pdf . Acesso em: 05 mar. 2024. ISBN 978-65-863-6194-0. (e-book).		
PEREIRA, J. C. C. Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005. 195 p. ISBN 85-871-4419-7.		
RUIZ, V. R. R. (org.). Bem estar animal em diferentes espécies. Ponta Grossa: Atena, 2019. 67 p. E-book. Disponível em: https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/bem-estar-animal-em-diferentes-especies . Acesso em: 05 mar. 2024. ISBN 978-85-724-7752-9. (e-book).		

3º PERÍODO

Disciplina:	Produção de Animais Silvestres		
Carga horária:	45h	Período:	3º
Ementa			
Espécies de animais silvestres de interesse zootécnico: Paca, Cutia, Cateto, Queixada, Quelônios, Jacaré, Capivara, Avestruz e rã. Técnicas de manejo para a produção e preservação. Técnicas de contenção. Sanidade. Sistemas de criação em cativeiro. Instalações. Bem-estar animal. Legislação.			
Bibliografia Básica			



CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. 2492 p. v. 2. ISBN 9788527726481.
HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. da. **Criação de pacas**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 245 p. ISBN 85-882-1694-9.
JIMÉNEZ, J. *et al.* **Manual clínico de animais exóticos**. São Paulo: MedVet, 2023. 316 p. ISBN 978-65-874-4234-1.

Bibliografia Complementar

BERTECHINI, A. G. **Nutrição de monogástricos**. 3. ed. Lavras: UFLA, 2021. 375 p. ISBN 978-65-865-6115-9.
DEEMING, D. C. **Incubação de ovos de avestruz, ema, emu e casuar**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006. 257 p. ISBN 85-760-1180-8.
HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. da. **Criação de capivaras**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 279 p. v. 5. ISBN 85-882-1608-6.
SILVA, E. I. C. da. **A água na nutrição animal**. Recife: Instituto Agronômico de Pernambuco, 2023. 100 p. E-book. Disponível em: <https://philarchive.org/archive/DASAGN>. Acesso em: 10 out. 2023. ISBN 978-74-134-5874-8. (e-book).
SOUZA, J. D. S. **Criação de avestruz**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2004. 211 p. ISBN 85-763-0008-7.

Disciplina:	Suinocultura		
Carga horária:	60h	Período:	3º
Ementa			
Importância socioeconômica. Sistemas e fases de produção. Exterior, raças e linhagens de suínos. Sistemas convencionais e alternativos de produção. Instalações e equipamentos. Manejo por categoria animal. Manejo nutricional e reprodutivo. Bem-estar. Biossegurança. Manejo sanitário. Tratamento dos dejetos.			
Bibliografia Básica			
FERREIRA, R. A. Suinocultura : manual prático de criação. 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2020. 464 p. ISBN 978-65-555-7003-8. MAFESSONI, E. L. Manual prático para produção de suínos . Guaíba: Agrolivros, 2014. 472 p. ISBN 978-85-989-3420-4. TORRES, C. A. A.; SOUZA NETTO, D. L.; ALFRADIQUE, V. A. P. Manejo reprodutivo na suinocultura . Viçosa: UFV, 2021. 64 p. (Boletim de Extensão 82.) Disponível em: https://materiais.editoraufv.com.br/manejo-reprodutivo-suinocultura . Acesso em: 24 out. 2023. ISSN 1415- 692X.			
Bibliografia Complementar			
BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos . 3. ed. Lavras: UFLA, 2021. 375 p. ISBN 978-65-865-6115-9. OELKE, C. A. (org.). Suinocultura e Avicultura : do básico à zootecnia de precisão. Guarujá: Científica, 2021. 349 p. E-book. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/books/978-65-87196-89-3.pdf . Acesso em: 25 ago. 2023. ISBN 978-65-87196-89-3. RIBAS, J. C. R. (org.). Suinocultura : uma saúde e um bem-estar. Brasília: AECS/MAPA, 2020. 500 p. E-book. Disponível em: https://cleandrodias.com.br/2020/wp-content/uploads/2020/11/Suinocultura-uma-saude-e-um-bem-estar-1.pdf . Acesso em: 25 ago. 2023. ISBN 978-65-868-0330-3. RIBEIRO JUNIOR, V. <i>et al.</i> Formulação de rações para suínos . Viçosa: Aprenda Fácil, 2018. 129 p. ISBN 978-85-8366-092-7. SEGANFREDO, M. A. (ed.). Gestão ambiental na suinocultura . Brasília: EMBRAPA, 2007. 302 p. ISBN 85-738-3384-3.			

Disciplina:	Tecnologia de Produtos de Origem Animal		
Carga horária:	60h	Período:	3º
Ementa			
Higiene e boas práticas no processamento de produtos de origem animal. Noções de microbiologia e contaminação de alimentos. Doenças transmitidas por alimentos - DTA's. Legislação aplicada a produtos de origem animal. Tecnologia e processamento de produtos lácteos e carnes. Conservação por frio,			





calor, aditivos e defumação. Tecnologia de ovos, mel e seus derivados. Embalagens. Princípios de tratamento de efluentes.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, J. M. A. **Química de alimentos**: teoria e prática. 6. ed. Viçosa: UFV, 2015. 668 p. ISBN 978-85-726-9520-6.

BELOTI, V. **Leite**: obtenção, inspeção e qualidade. Londrina: Editora Planta, 2015. 417 p. ISBN 978-85-991-4407-7.

ORDONEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos**: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2004. 280 p. v. 2. ISBN 978-85-363-0431-1.

Bibliografia Complementar

BERTOLINO, M. T. **Sistemas de gestão ambiental na indústria alimentícia**. Porto Alegre: Artmed, 2012. 158 p. ISBN 978-85-363-2777-8.

GONÇALVES A. A. **Tecnologia do pescado**: ciência, tecnologia, inovação e legislação. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2021. 692 p. ISBN 978-65-558-6161-7.

KOBLITZ, M. G. B. **Matérias-primas alimentícias**: composição e controle de qualidade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 320 p. ISBN 978-85-277-1815-8.

NESPOLO, C. R. *et al.* **Práticas em tecnologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2015. 220 p. ISBN 978-85-827-1195-8.

SANTOS JUNIOR, C. J. dos. **Manual de segurança alimentar**: boas práticas para os serviços de alimentação. 3. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2019. 232 p. ISBN 978-85-841-1120-6.

Disciplina:	Empreendedorismo Rural	EaD
Carga horária:	45h	Período: 3º

Ementa

Conceitos e aplicabilidade do empreendedorismo. Perfil empreendedor. A motivação na busca de oportunidades. Apoios institucionais e financeiros disponíveis. Negócios agrícolas. Marketing rural. Perspectivas para empreender e para o desenvolvimento do meio rural. Modelo e Plano de Negócio.

Bibliografia Básica

DORNELAS, J. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2023. 288 p. ISBN 978-65-597-7452-4.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**: prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 400 p. ISBN 978-85-221-2668-2.

SOARES, J. C. V. **Empreendedorismo no meio rural**: um estudo em uma cadeia produtiva de leite. Curitiba: Editora Appris, 2016. 295 p. ISBN 978-85-819-2489-2.

Bibliografia Complementar

CHÉR, R. **Empreendedorismo na veia**: um aprendizado constante. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; SEBRAE, 2014. 248 p. ISBN 978-85-352-7410-3.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012. 332 p. ISBN 978-85-204-3277-8.

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Editora Sextante, 2023. 256 p. ISBN 978-65-556-4563-7.

ESTRIN, J. **Estreitando a lacuna da inovação**: como reacender a centelha da criatividade na economia global. São Paulo: DVS, 2010. 264 p. ISBN 978-85-883-2954-6.

LACRUZ, A. J. **Plano de negócios passo a passo**: transformando sonhos em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2022. 208 p. ISBN 978-65-552-0594-7.

Disciplina:	Avicultura	EaD
Carga horária:	60h	Período: 3º

Ementa

Introdução a avicultura. Raças e linhagens. Características anatômicas e fisiológicas. Sistema de produção (convencional e alternativo) e legislação. Instalações e equipamentos. Manejo de frango de





corde. Manejo de galinha de postura. Manejo alimentar e sanitário. Transporte e abate de frangos de corte. Bem-estar animal. Classificação, armazenagem e transporte de ovos. Tratamento dos dejetos.

Bibliografia Básica

ALBINO, L. F. T. *et al.* **Galinhas poedeiras: criação e alimentação.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2014. 376 p. ISBN 978-85-836-6034-7.

COTTA, T. **Frangos de corte: criação, abate e comercialização.** 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2022. 243 p. ISBN 978-85-620-3268-4.

PENTEADO, S. R. **Criação de Galinha Caipira.** Valinhos: Via Orgânica, 2021. 102 p. ISBN 9788590780001.

Bibliografia Complementar

COTTA, T. **Galinha produção de ovos: manejo da produção de ovos férteis e de consumo.** 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014. 250 p. ISBN 978-85-836-6002-6.

FARIA, D. E. de. *et al.* **Produção e processamento de ovos de poedeiras comerciais.** Campinas: Facta, 2019. 608 p. ISBN 978-85-893-2709-1.

MACARI, M. *et al.* **Produção de Matrizes de Frangos de Corte.** Campinas: Facta, 2018. 524 p. ISBN 9788589327084.

OELKE, C. A. (org.). **Suinocultura e Avicultura: do básico à zootecnia de precisão.** Guarujá: Científica, 2021. 349 p. E-book. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/books/978-65-87196-89-3.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2023. ISBN 978-65-87196-89-3.

SOUSA JÚNIOR, J. C.; ROCHA, F. R. T. (org.). **Boas práticas na criação de galinhas caipiras.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 35 p. E-book. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/01/E-book-1.pdf>. Acesso em: 01 set. 2023. ISBN 978-65-586-9294-2. (e-book).

Disciplina:	Bovinocultura e Bubalinocultura de Leite		
Carga horária:	60h	Período:	3º
Ementa			
Bovinocultura e Bubalinocultura de leite no Brasil e na região Norte do país. Raças e tipos leiteiros. Manejo produtivo, sanitário, nutricional e reprodutivo. Técnicas reprodutivas. Escrituração e índices zootécnicos. Instalações. Manejo de ordenha. Sanidade. Manejo racional. Bem-estar animal. Tratamento dos dejetos.			
Bibliografia Básica			
BARROS, L. V. de; SILVA, F. G. da. Bubalinocultura I. Recife: Even3 Publicações, 2023. 102 p. E-book. Disponível em: https://even3.blob.core.windows.net/even3publicacoes-assets/book/5185793bubalinoculturai1857935.pdf . Acesso em: 20 set. 2023. ISBN 978-85-572-2660-9. (e-book.)			
GONSALVES NETO, J. Manual do produtor de leite. Viçosa: Aprenda Fácil, 2016. 864 p. ISBN 978-85-620-3255-4.			
SALMAN, A. K. D.; PFEIFER, L. F. M. (ed.). Pecuária leiteira na Amazônia. Brasília: EMBRAPA, 2020. 399 p. E-book. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/220591/1/Cap1-lv-pec-leite.pdf . Acesso em: 31 ago. 2023. ISBN 978-65-860-5657-0. (e-book.)			
Bibliografia Complementar			
AQUINO, A. A. Bovinocultura. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional, 2019. 200 p. E-book. Disponível em: https://cm-cls-content.s3.amazonaws.com/201901/INTERATIVAS_2_0/BOVINOCULTURA/U1/LIVRO_UNICO.pdf . Acesso em: 11 out.2023. ISBN 978-85-522-1364-2. (e-book).			
COTTA, L. <i>et al.</i> Produção de leite com qualidade, o que precisamos saber? São Carlos, SP: Editora Scienza, 2020. 53 p. E-book. Disponível em: https://familiadoleite.com.br/uploads/familiadoleite.com.br/e-book%20qualidade%20do%20leite.pdf . Acesso em: 31 ago. 2023. ISBN 978-65-5668-004-0 (e-book).			
JORGE, A. M. <i>et al.</i> Produção de búfalas de leite. Botucatu: FEPAF, 2011. 181 p. ISBN 978-85-981-8731-0.			
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. Bovinocultura: manejo de vacas em lactação e vacas secas. Brasília: SENAR, 2020. 56 p. E-book. Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/storage/arquivos/269_bovinocultura_vacas_lactacao_secas_2022-06-03-142936_xkoz.pdf . Acesso em: 10 ago. 2023. (Coleção Senar, 269). ISBN 978-65-863-4407-3. (e-book).			





SOUSA, D.; TOMAZI, A. C. **Bubalinocultura**: uma visão geral e estratégica da criação de búfalos no Brasil. 2022. 149 p. ISBN 978-84-342-1239-7.

Disciplina:	Integração Lavoura, Pecuária e Floresta		
Carga horária:	45h	Período:	3º
Ementa			
Introdução, sustentabilidade e benefícios dos sistemas integrados de produção. Importância econômica, social e ambiental dos SIPAs. Sequestro de carbono e mitigação das emissões pela adoção de SIPAs. Os componentes dos sistemas (agrícola, forrageiro, pecuária e florestal) e suas interações. Sistemas ILPF e suas aplicações. Bem-estar animal e ambiência em ILPF. Implantação e manejo do ILPF.			
Bibliografia Básica			
BUNGENSTAB, D. J. <i>et al.</i> ILPF : inovação com integração de lavoura, pecuária e floresta. E-book. Brasília: EMBRAPA, 2019. 835p. Disponível em: https://www.embrapa.br/en/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1113064/ilpf-inovacao-com-integracao-de-lavoura-pecuaria-e-floresta . Acesso em: 11 out. 2023. ISBN 978-85-703-5922-3. (e-book).			
BUNGENSTAB, D. J. (ed.). Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta : a produção sustentável. 2. ed. Campo Grande, EMBRAPA, 2012. 239p. ISBN: 978-85-703-5110-4. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/159824/1/Sistemas-de-Integracao-Lavoura-Pecuaria-Floresta-2ed.pdf . Acesso em: 25 out. 2023.			
CORDEIRO, L. A. M. <i>et al.</i> Integração lavoura-pecuária floresta : o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: EMBRAPA, 2015. 393 p. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/139643/1/cordeiro-01.pdf . Acesso em: 11 out. 2023. (Coleção 500 Perguntas, 500 Respostas). ISBN 978-85-703-5453-2.			
Bibliografia Complementar			
FONTANELI, R. S.; SANTOS, H. P. dos.; FONTANELI, R. S. (ed.) Forrageiras para integração lavoura-pecuária-floresta nas região sul-brasileira . 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 2012. 544p. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/119972/1/LV2012forrageirasparaintegracaoFontaneli.pdf . Acesso em: 15 out. 2023. ISBN 978-85-703-5104-3.			
OLIVEIRA NETO, S. N. <i>et al.</i> (org.). Sistema agrossilvipastoril : integração, lavoura, pecuária e floresta. Viçosa: Sociedade de investigações florestais, 2010. 190 p. Disponível em: http://www.bibliotecaflorestal.ufv.br/bitstream/handle/123456789/3307/Livro_Sistema-agrossilvipastoril-Polo-SIF.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: 30 ago. 2023. ISBN 978-85-891-1905-04.			
OLIVEIRA, A. F. de; GONÇALVES, L. C. Produção de ruminantes em sistemas integrados . Belo Horizonte: FEPE, 2021. 494 p. Disponível em: https://www.vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/Livro%20PRODU%C3%87%C3%83O%20DE%20RUMINANTES%20EM%20SISTEMAS%20INTEGRADOS(1).pdf . Acesso em: 15 out 2023. ISBN: 978-65-994-6300-6.			
SOUZA, E. D. <i>et al.</i> Sistemas integrados de produção agropecuária no Brasil . Tubarão: CopiArt, 2018. 342 p. ISBN 978-85-838-8111-7.			
SORATO, R. P.; ROSOLEM, C. A.; CRUSCIOL, C. A. C. Integração lavoura-pecuária-floresta : alguns exemplos do Brasil Central. Botucatu: FEPAF, 2011. 110 p. ISBN 978-85-981-8738-9.			

Disciplina:	Extensão Rural		
Carga horária:	45h	Período:	3º
Ementa			
Introdução à Extensão Rural. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural e a Nova ATER. A Extensão Rural e o Desenvolvimento Sustentável. Zootecnia no âmbito da ATER. Metodologias na ATER: métodos, formas e práticas.			
Bibliografia Básica			
BALEM, T. A. Extensão e desenvolvimento rural . Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico: Rede e-Tec Brasil, 2015. 123 p. Disponível em: https://www.bibliotecaagpatea.org.br/administracao/extensao/livros/EXTENSAO%20E%20DESENVOLVIMENTO%20RURAL%20APOSTILA.pdf . Acesso em: 30 ago. 2023. ISBN 978-85-635-7386-5.			





RAMOS, G. L.; SILVA, A. P. G.; BARROS, A. A. F. **Manual de metodologia de extensão rural**. Recife: Instituto Agrônomo de Pernambuco - IPA, 2013. 58 p. Disponível em: <http://www.ipa.br/novo/pdf/ipamanualdemetodologia.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023. ISSN 2318-7352. (IPA. Coleção Extensão Rural, 3).

SILVA, R. C. **Extensão rural**. São Paulo: Editora Érica, 2013. 120 p. ISBN 978-85-365-0627-2.

Bibliografia Complementar

CALDAS, N. V.; ANJOS, F. S. dos. **Extensão Rural: um manual para alunos de graduação**. Pelotas: Ed. UFPel, 2021. 148 p. E-book. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/7100/Extens%C3%A3o_rural.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 30 ago. 2023. ISBN 978-65-864-4054-6.

GONÇALVES, L. C.; RAMIREZ, M. A.; SANTOS, D. dos. **Extensão rural e conexões**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2016. 164 p. Disponível em: <https://ceca.ufal.br/professor/jhq/Livro%20-%20Extens%C3%A3o%20rural%20e%20conex%C3%B5es%20-%20Gon%C3%A7alves.pdf>. Acesso em: 18 de out. 2023. ISBN 978-85-871-4454-6.

ROMANIELLO, M. M.; ASSIS, T. R. de P. **Extensão rural e sustentabilidade: guia de estudos**. Lavras: UFLA, 2015. 114 p. disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4128960/mod_resource/content/0/Extens%C3%A3o-rural-E-sustentabilidade%20%281%29.pdf. Acesso em: 30 ago. 2023.

SECRETARIA ESPECIAL DE AGRICULTURA FAMILIAR E DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Caderno de boas práticas de ATER**: 2015. Brasília: Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, 2016. 153 p. Disponível em: <http://www.agraer.ms.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Caderno-de-Boas-Praticas-de-Ater.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023. ISBN 978-85-835-4012-0.

SILVA, A. P. G. da. **Planejando e executando o dia de campo**. Recife: Instituto Agrônomo de Pernambuco - IPA, 2013. 38 p. Disponível em: <http://www.ipa.br/novo/arquivos/paginas/3-ipa-planejandoeexecutando.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023. ISSN 2318-7352. (IPA. Coleção Extensão Rural, 1).

6. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os quadros 1 e 2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para o funcionamento do curso.

Quadro 01 - Corpo Docente.

Nome	Formação Inicial	Titulação	Regime de Trabalho
Abib Alexandre de Araújo	Engenharia Agrônômica	Ph.D. em Desenvolvimento Sustentável	DE
Adriano Melo de Queiroz	Engenharia Agrônômica	Mestre em Ciência Animal	DE
Alan da Silva Saldanha	Licenciatura em Artes Cênicas	Mestre em Artes Cênicas	DE
Alexandre Alves de Souza	Licenciatura em Química	Mestre em Ensino de Ciências e Matemática	DE
Amélia Maria Lima Garcia	Zootecnia	Doutora em Ciência Animal	DE
Antony Evangelista de Lima	Engenharia de Pesca	Mestre em Recursos Pesqueiros e Aquicultura	DE
Bartolomeu Lima da Costa	Licenciatura e Bacharelado em Geografia	Mestre em Desenvolvimento Regional	DE
Benedito Claudio Belon	Engenharia de Agrimensura	Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho	DE
Bruno Ferreira de Araújo	Licenciatura em	Mestre em Ensino de Física	DE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

	Física		
Camila de Lima Faustino	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutora Biologia das Interações Orgânicas	DE
Carpergiani Maia Costa	Licenciatura em Educação Física	Mestre em Teologia	DE
Charle Ferreira Crisóstomo	Engenharia Agrônoma	Doutor em Ciências, com ênfase em Biodiversidade e Saúde	DE
Claiton Baes Moreno	Medicina Veterinária	Mestre em Ciências	DE
Cristiane Pontes da Silva	Administração de Empresas	Especialista em Gestão de Recursos Humanos	DE
David Mirele Alves Barros	Engenharia de Pesca	Especialização em MBA em Desenvolvimento Sustentável e Gestão de Negócios. Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho.	DE
Deborah Virgynia Cardoso de Freitas	Engenharia agrônoma	Mestre em Gestão de Áreas Protegidas	DE
Djameson Oliveira da Silva	Tecnologia em Redes de Computadores	Especialista em Segurança da Informação	DE
Fábio Soares Pereira	Licenciatura em Física	Doutor em Educação em Ciências e Matemática	DE
Genildo Cavalcante Ferreira Júnior	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutor em Química e Biotecnologia	DE
Guiomar Almeida Sousa Diniz	Engenharia de Alimentos	Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia	DE
Hévea Monteiro Maciel	Engenharia de Pesca	Doutora em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca	DE
Ivina Zuleide Gonçalves de Souza Freitas	Engenharia Florestal	Mestre em Desenvolvimento Regional	DE
Jânio Carlos Ramos Teixeira	Licenciatura e Bacharelado em Música	Mestre em Ensino Profissional e Tecnológico	DE
Jardely de Oliveira Pereira	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestre em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais	DE
Jefferson Henrique Tiago Barros	Engenharia de Alimentos	Doutor em Tecnologia de Alimentos	DE
Jefferson Viana Alves Diniz	Medicina Veterinária	Doutor em Biotecnologia Animal	DE
Joana de Oliveira Dias	Ciências Biológicas com Bacharelado em Ecologia	Mestre em Desenvolvimento Regional	DE
José Marlo Araújo de Azevedo	Engenharia agrônoma	Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia	DE
Karen Fernanda Pinto de Lima	Licenciatura em Letras/Espanhol	Mestre em Letras	DE
Lilliane Maria de Oliveira Martins	Engenharia Florestal	Doutora em Ciências	DE
Maralina Torres da Silva	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutora em Biodiversidade e Saúde	DE
Maria Aparecida da Silva Costa Araújo	Bacharelado em Filosofia	Mestre em Teologia	DE
Maria Eliene Maia Braga Cândido	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestre em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais	DE



Mário Jorge da Silva Fadell	Economia	Mestre em Economia Rural	DE
Matsunaga Paulo de Oliveira Sekiguchi	Licenciatura em Matemática	Mestre em Ensino de Ciências e Matemática	DE
Norma Giovanna da Silva Pereira Plese	Engenharia Florestal	Mestre em Gestão de Áreas Protegidas	DE
Ricardo Bezerra Hoffmann	Licenciatura em Ciências Agrícolas	Doutor em Agronomia	DE
Ricardo de Souza Tamburini	Licenciatura em Matemática	Mestre em Matemática	DE
Rosana Cavalcante dos Santos	Engenharia Agrônômica	Doutora em Agronomia	DE
Sandra Sales de Oliveira	Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura	Mestre em Linguagem e Identidade	DE
Valéria Rigamonte Azevedo de Assis	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia	DE
Willian Ramon Barbosa Bessa	Bacharelado em Sistemas de Informação	Mestre em Ciência da Computação	DE
Williane Maria de Oliveira Martins	Engenharia agrônômica	Doutora em Ciências	DE

Quadro 02- Corpo Técnico Administrativo em Educação.

Nome	Formação	Cargo	Regime de Trabalho
Alysson Silva Cavalcante de Albuquerque	Engenharia Agrônômica. Especialista em Meio Ambiente, Educação e Desenvolvimento Sustentável	Técnico em Agropecuária	40h
Antônia dos Santos Silva Carvalho	Licenciatura em Letras. Especialista em recursos Humanos	Secretário Executivo	40h
Caroline de Souza Bonfim	Licenciatura em Ciências Biológicas. Especialista em Educação especial	Técnico de Laboratório	40h
Claudia Nazaré Dias Pereira	Bacharelado em Contabilidade	Técnico em Contabilidade	40h
Cleilson Rezende da Silva	Licenciatura em Ciências Biológicas. Especialista em Educação especial	Técnico de Laboratório	40h
Cristiana Rodrigues Ferreira Neri	Licenciatura em Pedagogia. Especialista em Educação Inclusiva. Mestre em Educação	Pedagogo	40h
Elisabet Alfonso Peixoto	Licenciatura em Biologia. Mestre em Ciências de Alimentos	Técnico de Laboratório	40h
Francisco Charles Bezerra dos Santos	Engenharia Agrônômica. Doutor em Biologia Parasitária	Técnico em Agropecuária	40h
Iolanda Lourdes Ribeiro	Bacharelado em Psicologia. Mestre em Psicologia	Psicólogo	40h
Jackson Pinto da Silva	Tecnólogo em Rede de Computadores. Especialista em Computação Forense. Especialista em Redes de Computadores. Especialista em Desenvolvimento de Software e Infraestrutura	Técnico de Laboratório de Informática	40h
Jéssica Lima Nascimento	Bacharelado em Biblioteconomia. Especialista em Letramento Informacional	Bibliotecário	40h
Jefferson Silva dos Santos	Tecnólogo em Gestão Pública. Especialista em Gestão Pública	Assistente em Administração	40h
Jocicleide Bessa da	Licenciatura em Geografia. Especialista em	Técnico em	40h



Silva	Geoprocessamento	Assuntos Educacionais	
Luciene de Almeida Barros Pinheiro	Licenciatura em Pedagogia. Mestre em Ensino Tecnológico	Pedagogo	40h
Maria Elisângela Sampaio de Farias	Licenciatura em Letras. Especialista MBA em Gestão de Pessoas. Especialista em Educação à Distância	Assistente de Biblioteca	40h
Richarly da Costa Silva	Licenciatura em Ciências Biológicas. Mestre em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais	Técnico de Laboratório	40h
Rodiney da Costa Rola	Tecnólogo em Sistemas para a Internet	Técnico de Laboratório de Informática	40h
Sandro Vargas de Mesquita	Bacharelado em Administração de Empresas. Licenciatura em Educação Física. Especialista em Administração Pública	Administrador	40h
Schumacher Andrade Bezerra	Engenharia Agrônômica. Mestre em Agronomia: Produção Vegetal	Técnico em Agropecuária	40h
Marta Barroso da Silva	Bacharelado em Gestão Pública	Assistente em Administração	40h
Taita Lima do Nascimento	Bacharelado em Serviço Social. Mestre em Ensino	Assistente Social	40h
Tanayra Feitosa Rocha	Ensino Médio	Assistente de Aluno	40h
Wesley Cristian Queiroz Dávila	Bacharelado em Administração de Empresas	Auxiliar em Administração	40h

7. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

O IFAC-CBS oferece aos estudantes do Curso Técnico Subsequente em Zootecnia uma estrutura que proporciona desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessários ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a atingir a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. O quadro 03 apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Técnico Subsequente em Zootecnia. Os quadros 04 e 05 apresentam as unidades e laboratórios de ensino, e equipamentos, respectivamente.

Quadro 03 – Estrutura física do Campus Rio Branco Baixada do Sol.

Espaço físico geral	Quantidade
Salas de aula com 40 cadeiras, ar condicionado, quadro e projetor multimídia	07
Sala da diretoria geral	01
Sala da coordenação administrativa	01
Sala da coordenação técnico pedagógica (COTEP)	01
Sala da diretoria de ensino, pesquisa e extensão	01
Sala da assistência estudantil	01
Sala da coordenação de gestão de pessoas (COGEP)	01
Sala de coordenações de cursos	01
Sala de registro escolar	01



Sala dos professores	01
Sala de DATACENTER	01
Biblioteca	01
Auditório	01
Banheiros	15
Almoxarifado	01
Área de Serviço	01
Área de alimentação	01

Quadro 04 – Unidades e Laboratórios de ensino.

Unidades e Laboratórios de ensino	Quantidade
Laboratório de informática	01
Laboratório de análises de solos	01
Laboratório de tecnologia de alimentos	01
Laboratório multidisciplinar (biologia e química)	02
Sala instrumental	01
Unidades didáticas de produção animal	01
Unidade didática de beneficiamento agroindustrial (Trailer de processamento de pescado)	01
Unidades didáticas de produção vegetal	01
Laboratório de processamento de ração	01
Laboratório de mecanização agrícola	01
Laboratório de biologia/ecologia*	01
Laboratório de desenho técnico**	01
Laboratório de biologia animal e vegetal***	01

* Laboratório de biologia/ecologia será utilizado do Campus Rio Branco.

** Laboratório de desenho técnico será utilizado do Campus Rio Branco.

*** Laboratório de biologia animal e vegetal será utilizado do Campus Sena Madureira.

Quadro 05 – Equipamentos para os laboratórios.

Unidades e Laboratórios de ensino	Quantidade
Agitador de peneiras	3
Agitador de tubos	1
Aparelho casagrande elétrico	3
Aparelho GPS	2
Aquários (vidro)	3
Autoclave Vertical Sem Pedal, 50 Litros, CA-50	1
Bacia plástica para alimentos	10
Balança determinadora de umidade, capacidade 210 g	3
Balança digital 150 kg	1
Balança eletrônica 50 kg - balança portátil	1
Balança eletrônica MODELO UX620H	1
Balança semi analítica 420 g	1
Balão volumétrico 100 ml	2
Balão volumétrico 500 ml	2
Banho Maria digital uma boca	1
Banho ultratermostatizado SL – 152/10	1
Banqueta para laboratório	6
Banqueta para laboratório, fixa alta	20
Botijão criogênico	2
Bureta graduada com torneira	2
Cadinho/pinça/estojo para peso	1
Capela exaustão de gases 10 m ³ /min (Acrílica)	1

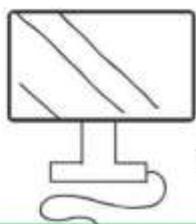


Centrífuga para laboratório - Tubos de 15 ml	1
Chapa aquecedora	1
Coifa industrial	1
Colorímetro	1
Condutivímetro micro portátil - NI CVP-BIV S:6060/1803	2
Condutivímetro: digital e portátil	2
Contador de colônias	1
Desidratador/defumador	1
Dessecador/silicagel/peso padrão em aço	1
Destilador de água tipo pilsen - SL-71/10	1
Destilador de água tipo pilsen - SL-71/5	1
Digestor para DQO - Marca TECNAL, Modelo TE-128/6	1
Disco para dessecador construído em porcelana	5
Dispensor de solos	1
Estação total	3
Estereomicroscópio binocular	3
Estufa bacteriológica	1
Estufa para secagem e esterilização com circulação e renovação de ar	3
Fogão industrial	1
Forno microondas, puxador e trava de segurança	1
Freezer vertical	2
Geladeira vertical	2
Jogo de peneiras com armação	3
Lupas	4
Macro moinho do tipo facas	1
Máquina de filetar peixes	1
Máquina de gelo	1
Medidor de cloro flúor e ferro	1
Medidor de oxigênio dissolvido, sonda w	1
Medidor de pHmetro portátil digital	1
Medidor de umidade e condutividade do solo com haste de 20cm	1
Micro moinho do tipo facas	1
Microcomputador	31
Micropipeta	3
Microscopia. Microscópio biológico com câmera CCD colorida	1
Microscópio biológico binocular	4
Microscópio trinocular de grande	3
Mini serra	1
Modelador hambúrguer	1
Moedor de carne industrial	1
Monitor led 20 pol	1
Moto bomba monofásica	2
Multímetro digital	3
Nível automático	2
Nível laser rotativo horizontal, auto nivelador eletrônico e feixe prumo	10
Nível óptico automático	10
Paquímetro digital	2
pHmetro AT 315	1
pHmetro de solo de bolso à prova d'água	1
Placa aquecedora com dimensões 30x40cm	2
Projeter multimídia	9
Puçá para captura de alevinos	1
Puçá para captura de matrizes	1



8. REFERÊNCIAS

- ACRE. Governo do Estado do Acre. **Zoneamento Ecológico-Econômico do Acre: Fase II** (Escala 1:250.000), Documento Síntese. 2. ed. Rio Branco: SEMA, 2010. 356p. Disponível em: http://www.amazonia.cnptia.embrapa.br/publicacoes_estados/Acre/Fase%202/Documento_Sintese.pdf. Acesso em: 20 out. 2023.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: **Diário Oficial da União**, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 08 nov. 2018.
- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 20 out. 2023.
- BOJANIC, A. **A segurança alimentar, a produção agrícola e o desenvolvimento sustentável**. Portal Embrapa: Brasília, [s. d.] Disponível em: <https://www.embrapa.br/-/olhares-2030-alan-bojanic?inheritRedirect=true>. 2017. Acesso em: 24 out. 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Resolução nº 619, de 14 de dezembro de 1994. Especifica o campo de atividades do zootecnista. Brasília: **Diário Oficial da União**, 1994. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/wp-content/uploads/2018/10/619-1.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE - IFAC. Resolução CONSU/IFAC nº 001/2018, de 15 de janeiro de 2018. Dispõe sobre a Organização Didático - Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. Rio Branco/AC: **IFAC**, 2018. Disponível em: <https://www.ifac.edu.br/orgaos-colegiados/conselhos/consu/resolucoes/2018/resolucoes-2018-1/resolucao-consu-ifac-no-01-2018>. Acesso em: 20 out. 2018.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE - IFAC. Resolução nº 12/CONSU/IFAC, de 21 de janeiro de 2020. Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAC: PDI 2020-2024. Rio Branco: **IFAC**, 2021. Disponível em: https://www.ifac.edu.br/o-ifac/planejamento-e-desenvolvimento-institucional/plano-de-desenvolvimento-institucional/pdi2020_2024.pdf/@@download/file/pdi-2020_2024.pdf. Acesso em: 20 out. 2023.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 02, de 15 de dezembro de 2020. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-2-de-15-de-dezembro-de-2020-294347656>. Acesso em: 20 out. 2023.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 out. 2023.



www.ifac.edu.br

